



Relatório de Avaliação

EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador(a) da Área: André Luiz Felix Rodacki
Coordenador(a) Adjunto(a): Rinaldo Roberto De Jesus Guirro
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Marcia Keske-Soares

Avaliação Quadrienal 2017

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

Área de avaliação: Educação Física

Coordenador de área: André Luiz Felix Rodacki

Coordenador-adjunto de área: Rinaldo Roberto De Jesus Guirro

Coordenador-adjunto de MP: Marcia Keske-Soares

I. AVALIAÇÃO 2017- CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Educação Física (Área 21) é constituída por Programas de Pós-graduação (PPG) que envolvem quatro áreas profissionais distintas, a saber: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

A avaliação da área 21 foi baseada em um conjunto de procedimentos preparatórios que ocorreram nos seminários de preparação e de reuniões do fórum de coordenadores, os quais permitiram delinear de forma consultiva alguns critérios a serem aplicados na avaliação quadrienal. Os procedimentos preparatórios foram muito positivos, pois permitiram esclarecer vários aspectos da avaliação aos coordenadores, especialmente em relação às novas diretrizes de reestruturação do Qualis e da aplicação de critérios mais rígidos quanto à aderência das produções intelectuais dos programas à área 21. O desenvolvimento científico da Área 21 foi expressivo nos últimos anos, o que pode ser observado no aumento de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e da quantidade e qualidade da produção científica declarada. Além de apresentar evidências de juventude, o panorama atual da Área 21 expressa uma forte tendência de crescimento quantitativo e qualitativo para o próximo quadriênio comparativamente ao triênio anterior (2010-2012). Além disso, o caráter multiprofissional e interdisciplinar da Área 21 tem resultado em uma produção científica diversificada, que tem abarcado das áreas biológicas e médicas até as áreas das humanidades. Este aspecto, acrescido do reduzido número de periódicos internacionais indexados que atendem satisfatoriamente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, tem exigido um grande esforço para atender aos percentuais máximos de alocação de periódicos em estratos mais altos, pois as publicações não se restringem apenas a periódicos específicos da área, mas também em áreas correlatas.

O quadriênio foi concluído com 67 programas recomendados, dos quais 62 foram avaliados nesse processo (60 acadêmicos e 02 profissionais). Dentre os programas avaliados, 45 apresentavam três anos ou mais de funcionamento e foram objeto de avaliação, enquanto os demais tiveram seu desempenho analisado e acompanhado pela área. A área cresceu 24% no último quadriênio, passando de 51 programas no triênio 2010-2012 para 67 no quadriênio 2013-2016. Destaca-se ainda a recomendação do PROFEDF, que consiste em um programa profissional para capacitação de professores da Educação Básica. Nota-se que a área é bastante caracterizada por programas de

natureza acadêmica, que respondem por larga maioria (92.7%), enquanto os profissionais ainda estão em fase inicial (7.5%). Dentre os programas acadêmicos, observa-se que aproximadamente a metade (52.2%) oferta doutorado.

A diminuição, neste quadriênio, da proporção de programas que ofertam cursos com doutorado pode ser explicada pelo crescimento no número de cursos novos que ofertam apenas mestrados.

O crescimento da área não ocorreu apenas de forma quantitativa, mas também em seus aspectos qualitativos, os quais podem ser vistos pelo crescimento do número de cursos classificados com notas mais elevadas (conceitos 6 e 7). Pela primeira vez, houve a indicação de um segundo curso com nota 7, o que referenda a qualidade das atividades, empenho e a contribuição dos cursos para estabelecer padrões de referência nacional e internacional. Em adição, outros três cursos foram indicados para a nota 6, perfazendo um total de 5 cursos na composição daqueles mais bem qualificados na área. O pequeno número de programas 6 e 7 pode ser explicado pela política cautelosa e criteriosa em conceder tais notas apenas a cursos que já tenham demonstrado estabilidade e maturidade ao longo dos períodos anteriores de avaliação. Para obter nota 7, os programas precisam ter obtido nota 6 em dois processos de avaliação anteriores, enquanto que para a obtenção de nota 6, os programas devem ter obtido nota 5 em dois processos avaliativos. Isso explica o percentual de 8.0% em relação ao volume total da área, que está abaixo da proporção encontrada no último triênio (12%). Tal proporção também é inferior àquela encontrada no conjunto das demais áreas do conhecimento nos triênios 2007-2009 (10.9%) e 2010-2012 (12%). Houve também um acréscimo na proporção de cursos de nota 5 (25%), reforçando mais uma vez a melhoria de desempenho da área. Da mesma forma, um crescimento de 19% na proporção de cursos de nota 4 foi observado. O aumento de 22% no número de cursos 3 é explicado pela expressiva entrada de novos cursos no sistema. Esses dados podem ser observados nas Figuras 1 e 2.

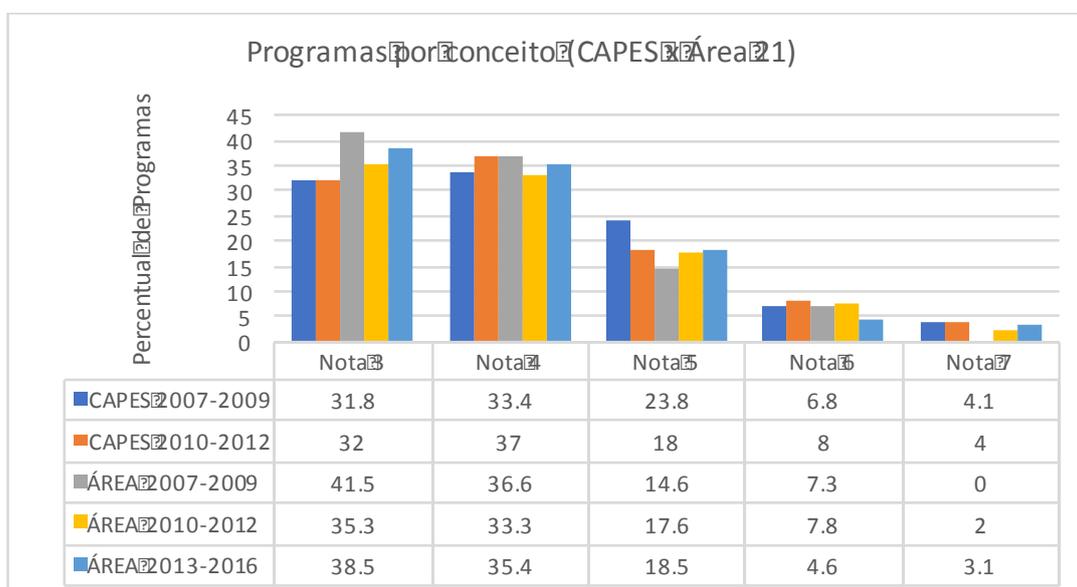
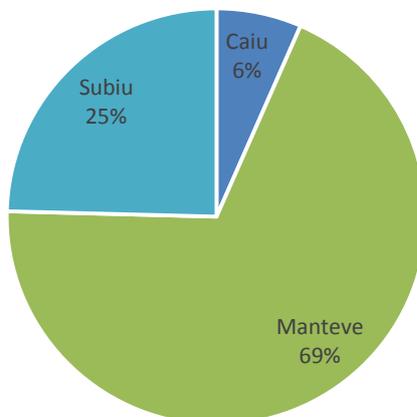


Figura 1 – Distribuição de programas por nota da Área 21 e da CAPES, nos triênios 2007-2009 e 2010-2012, e no quadriênio (2013-2016).

Em termos de modificações de notas, a Área 21 manteve a grande maioria dos seus cursos com as notas obtidas no triênio anterior (69%), enquanto que 25% obteve melhoria de notas e 6% teve suas notas reduzidas (Figura 2A).

A

Varição das Notas em relação ao Triênio 2010-2012



B

Distribuição de Notas em Área 21

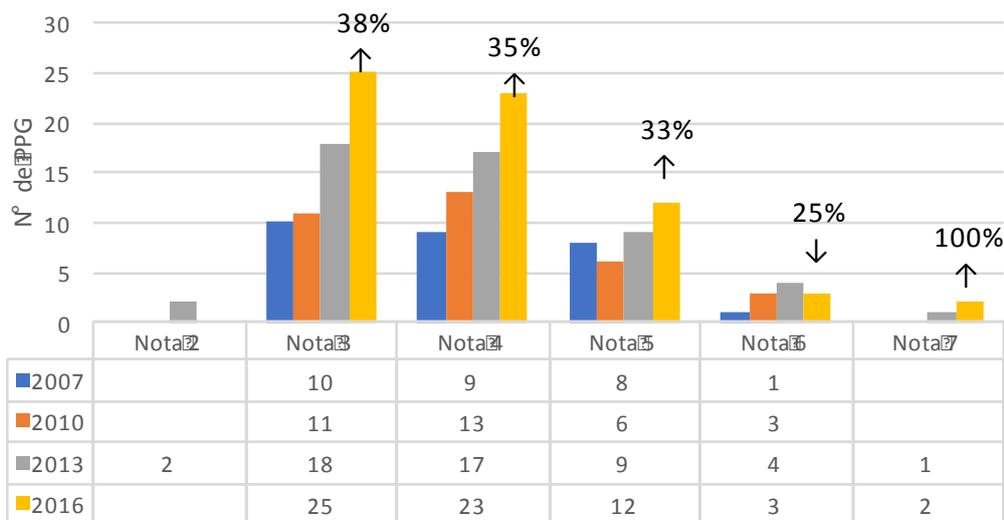


Figura 2 – Variação das notas da Área. A) Comparado ao triênio anterior (2010-2012) e B) Avaliações trienais de 2007, 2010, 2013 e o quadriênio (2013-2016). Os percentuais indicam a variação em relação ao período anterior de avaliação (2013).

Enquanto que os PPG em Educação Física estão distribuídos na maioria das regiões brasileiras, os PPGs em Fonoaudiologia concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, e os em Fisioterapia nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, sendo que o único programa da Terapia Ocupacional está sediado no Sudeste. Há uma grande demanda por mestres e doutores nessas áreas, tendo em vista o elevado número de cursos de graduação no país ofertados nessas regiões, especialmente nas áreas de Educação Física (aproximadamente 1452 cursos) e de Fisioterapia (aproximadamente 722 cursos) (e-MEC 2017). Em contrapartida, há menor número de cursos de pós-graduação com formação de mestres e doutores nas áreas de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, coerente, em parte, quando considerado o número de cursos de graduação no país, respectivamente, 102 e 67 em atividade, segundo o e-MEC 2017.



Em síntese, a Área 21 apresentou crescimento e necessitou de intenso trabalho de reestruturação para atender à sua demanda. No quadriênio 2013-2016 foram incorporados 15 programas, sendo que três deles foram de Mestrado Profissional, sendo um em rede, e outro foi aprovado já com cursos de mestrado e doutorado. Destaca-se a preocupação da área com a baixa proporção de propostas aprovadas, e as ações realizadas para informar sobre os critérios da área pela atual gestão. Ações ainda são necessárias para que as novas propostas possam atender aos requisitos quantitativos e qualitativos mínimos requeridos para a abertura de novos cursos, especialmente os originários da região Norte. A criação de cursos na região Norte ainda permanece um desafio para o crescimento da área, ainda que algumas propostas de criação de cursos novos tenham sido recebidas. Tal ênfase se dá em especial aos cursos de natureza profissional que apresentam demanda expressiva na área e, ainda, possuem problemas quanto às suas propostas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação foi discutida ao longo do quadriênio junto à comunidade e implementada pela área a partir dos balizadores apontados pelo CTC. De forma geral, a ficha capta os aspectos mais importantes a serem avaliados na área, ainda que alguns quesitos apresentem problemas, como no caso da produção técnica (Produção Intelectual) e da Inserção Social, os quais deverão ser novamente objeto de discussão na área para o próximo processo de avaliação. As dificuldades encontradas referem-se especialmente à disponibilidade e qualidade dos dados e não quanto à definição de critérios, devendo a área definir formas sistematizadas de informar nos relatórios da CAPES esses indicativos.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS; - CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS; – CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

QUALIS PERIÓDICO

O Qualis da área foi reestruturado no início do quadriênio, baseado em dois critérios. O primeiro critério refere-se à aderência dos periódicos em relação às quatro subáreas que compõem a Área 21. Nesse sentido, quatro níveis (1 a 4) classificatórios foram adotados e se encontram detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 - Definição dos critérios utilizados para explicar a aderência dos periódicos às subáreas da Área 21.

Aderência	Descrição
ADE 1	Periódicos sem aderência com as subáreas da Área 21; São periódicos em áreas básicas e aplicadas que não possuem vinculação com os temas, objetos, fazeres e saberes da Área 21.
ADE 2	Periódicos com baixa aderência com as subáreas da Área 21, de escopo amplo e/ou metodológico; São periódicos de áreas de conhecimento correlatas, mas com viés direcionado para a pesquisa básica ou aplicada que guardem com relação indireta com a produção do conhecimento e/ou campos de em que a intervenção acadêmica ou profissional é secundária. Esses periódicos estão relacionados à produção de conhecimento que pode servir de referência para a produção específica da área.
ADE 3	Periódicos de áreas correlatas com moderada aderência com as subáreas da Área 21; São veículos de publicação em áreas correlatas, cujo escopo relaciona-se com temas, objetos, saberes, fazeres e conhecimentos de áreas correlatas, ou seja, não diretamente relacionados às subáreas que compõem a Área 21. Revistas de natureza clínica, educacional, pedagógica, social e que se relacionam com as linhas de pesquisa dos programas da Área 21 e que, predominantemente, não produzem conhecimento específico aplicado à área.
ADE 4	Periódicos com alta e inequívoca aderência com uma ou mais subáreas da Área 21; São periódicos cujos escopos relacionam-se intima e diretamente em objetos, temas, saberes e fazeres à área/subáreas, ou seja, o foco é coincidente ao da Área 21 ou de suas subáreas. Em geral, esses periódicos trazem o nome da área, subáreas ou objetos de estudo da área 21 em seus títulos.

O segundo critério refere-se ao impacto dos periódicos e a qualidade das bases de indexação dos

mesmos (Quadro 2). Nesse quadriênio, pela primeira vez o indicador do JCR foi subdividido nas versões Science Edition (SCIE) e Social Science Edition (SSCI) para as aderências 3 e 4, a fim de corrigir diferenças nos impactos entre as áreas sócio culturais e humanas, e as ciências naturais e biológicas.

Quadro 2 - Síntese dos critérios de classificação dos periódicos por grupo de aderência.

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
ADE 4	SCIE JCR $\geq 1,6$	SCIE JCR $< 1,6$	SJR SCIELO PUBMED	LILACS	CINAHL	REDALYC LATINDEX OUTRAS	SEM INDEXAÇÃO
	SSCI JCR $\geq 1,0$	SSCI JCR $< 1,0$					
ADE 3	SCIE JCR $\geq 3,5$	JCR $< 3,5$ e $\geq 2,3$	SCIE JCR $< 2,3$	SJR SCIELO PUBMED	LILACS	CINAHL REDALYC LATINDEX	SEM INDEXAÇÃO
	SSCI JCR $\geq 2,5$	SSCI JCR $< 2,5$ e $\geq 1,5$	SSCI JCR $< 1,5$				
ADE 2	SCIE JCR $\geq 5,75$	SCIE JCR $< 5,75$ e $\geq 3,75$	JCR $< 3,75$ $\geq 2,25$	JCR $< 2,25$	SCIELO SJR PUBMED	CINAHL LILACS REDALYC LATINDEX	SEM INDEXAÇÃO
	SSCI JCR $\geq 3,0$	SSCI JCR $< 3,0$ e $\geq 2,5$	SSCI JCR $< 2,5$ e $\geq 2,0$	SSCI JCR $< 2,0$			
ADE 1					JCR $\geq 3,0$	JCR $< 3,0$ SJR PUBMED SCIELO	LILACS CINAHL REDALYC LATINDEX SEM INDEXAÇÃO

Após a aplicação dos critérios da área, obteve-se as distribuições dos 1892 periódicos por estrato (Figura 3). A proporção de produtos nos estratos obedeceu às diretrizes da CAPES que determinam o máximo de 12% e 13% nos estratos superiores (A1 e A2) sendo que a soma desses estratos superiores, quando incluído o estrato B1, deve ser igual ou inferior a 50%.

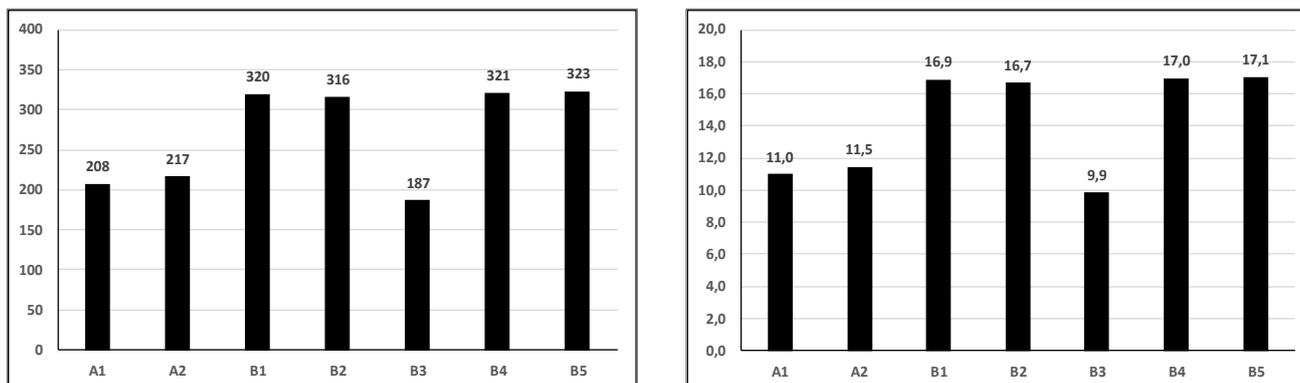


Figura 3 – Distribuição dos periódicos por estratos em termos absolutos e relativos.

Avaliação de Artigos em Periódicos

Qualis da área

O Qualis da Área 21, conforme descrito em documento específico da área, resultou em valores de corte distintos de JCR. Em termos gerais, o fator de impacto mediano da área foi de 2.12. Por outro lado, o fator de impacto mediano do estrato A1 foi de 3.88, o que demonstra a capacidade da área em produzir em revistas altamente qualificadas, ainda que os valores medianos do estrato ADE4 (de maior

aderência) seja de aproximadamente 1.6. O JCR mediano para o estrato A2 foi de 2.94, o que reforça ainda mais as produções da área em periódicos de impacto. Os periódicos do estrato B1 também apresentaram fatores impactos medianos elevados (2.13). O primeiro estrato abaixo da mediana da área é o estrato B2, que apresenta 1.49. O estrato B3 apresenta fator de impacto mediano de 3.51. Tais indicativos demonstram excelente robustez na área quando se observam os impactos apresentados nos estratos superiores.

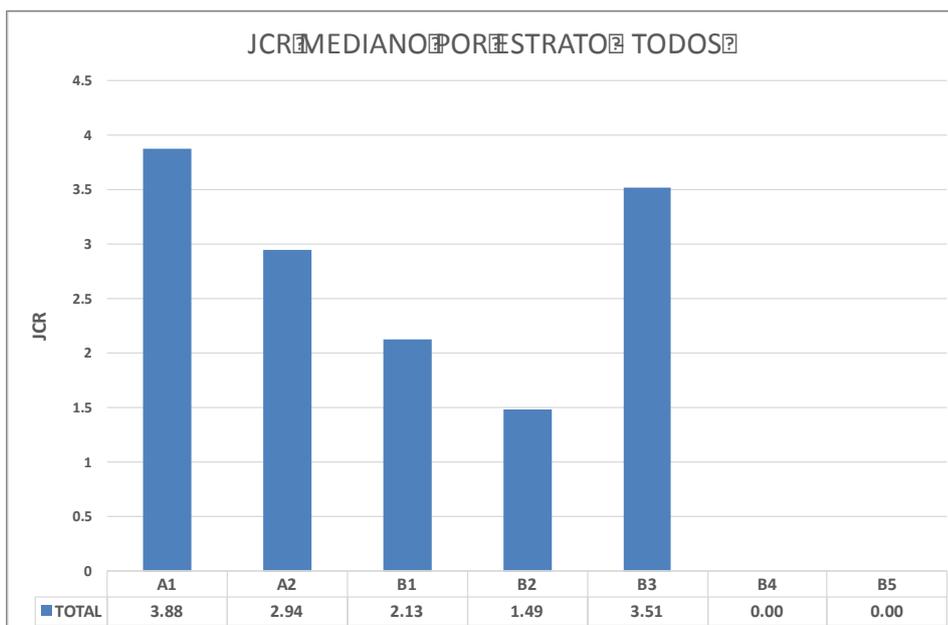


Figura 4 – JCR Mediano por estrato observado no quadriênio.

Ao observar os fatores de impacto medianos agrupados por estratos de aderência (ADE4-ADE1), observa-se que o fator de impacto do ADE 4 (mais aderente) mostra-se elevado (1.92) e está acima da mediana internacional da área (1.6). Esses números permitem considerar que a área esteja publicando nos melhores periódicos internacionais.

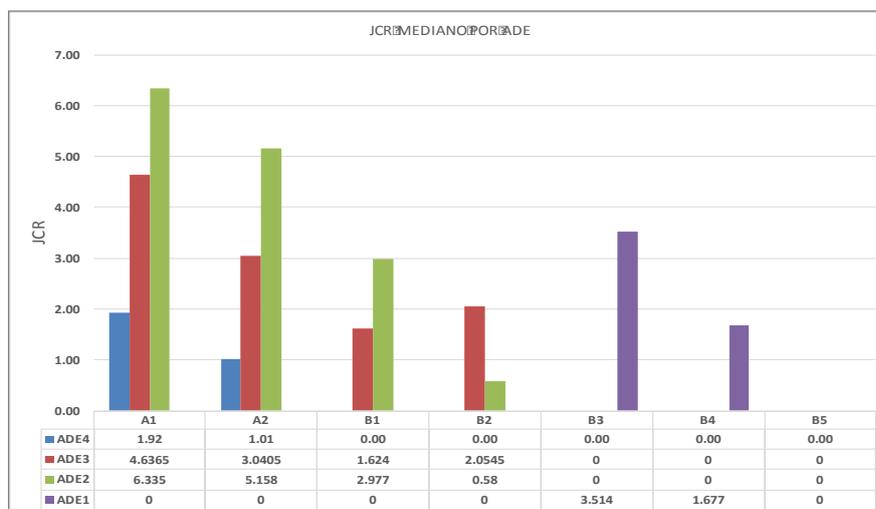
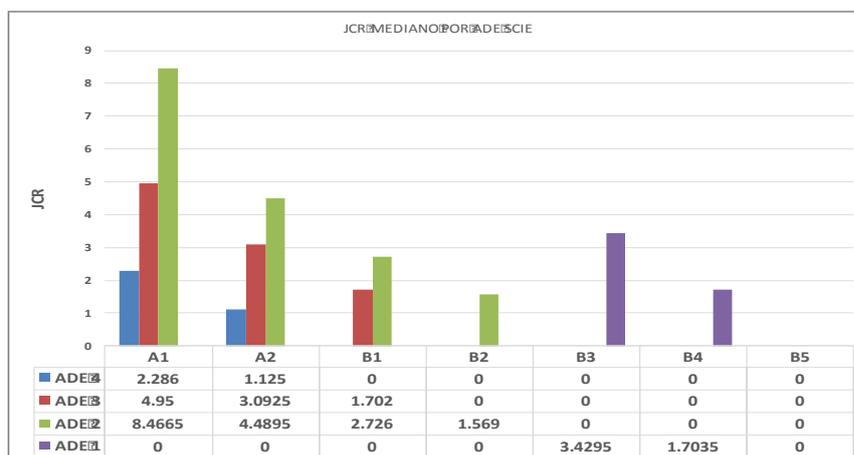


Figura 5 – JCR Mediano por estrato e ADEs (indicadores de aderência)

Quando os indicadores de aderência são analisados, observa-se que a área Science (SCIE) possui fatores de impacto medianos mais elevados do que a área Social Science (SSCI), o que indica que a distinção entre as áreas Science e Social Science é fundamental para que os pesquisadores desta última área possam ter seus periódicos diferenciados na elaboração do Qualis da Área.

A



B

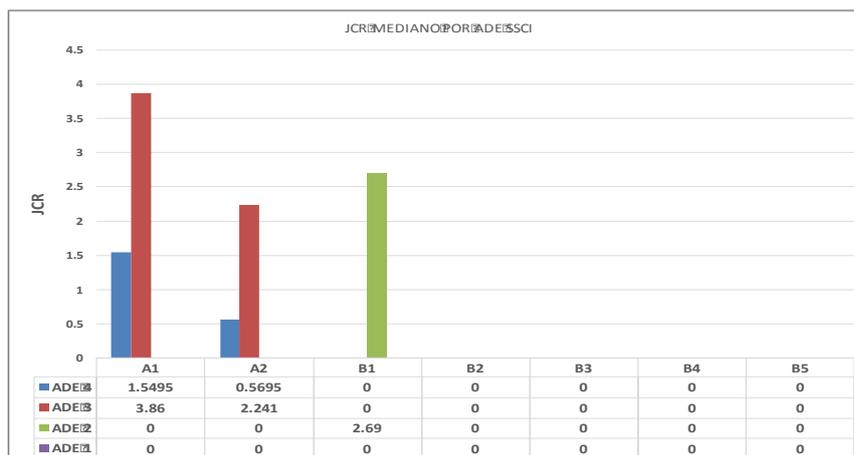


Figura 6 – JCR Mediano por estrato e ADE para Science – SCIE (A) e Social Science - SSCI (B).

Procedimentos de glosa

A avaliação dos 17076 artigos publicados na área foi precedida de um procedimento de glosa, no qual foram estipuladas duas etapas destinadas às glosas. A primeira glosa (técnica) consistiu em identificar as publicações declaradas em duplicidade ou com erros de declaração através do algoritmo especialmente desenvolvido pela CAPES. Portanto, publicações que contiveram erros de ordem de autores, ano de publicação e que apresentaram apenas uma única página foram retiradas da avaliação. Essa facilidade provida pela CAPES foi importante para que 119 produtos fossem removidos da avaliação. A segunda glosa foi realizada para remover publicações consideradas como pouco aderentes ao escopo dos respectivos programas de pós-graduação (conceitual). Para essa finalidade, uma comissão de consultores elaborou um conjunto de aproximadamente 160 palavras (descritores) que foram considerados como suficientes para considerar o título da publicação como sendo pertinente à área. Em seguida, a comissão realizou a análise dos 550 itens de publicação que não continham os descritores da área. Os itens que foram novamente identificados pelos consultores que coincidiram com aqueles previamente apontados no Seminário de Acompanhamento de 2015 foram glosados.

Além disso, descritores, editoriais, respostas a editores e resenhas de livros também foram excluídos. Ao final, restaram 17037 itens para serem estratificados e considerados para a avaliação dos programas de pós-graduação. Os procedimentos de glosa técnica e conceitual produziram uma redução de 3.8% no volume de periódicos a serem considerados. Nota-se uma redução importante no percentual de artigos que foram glosados em comparação ao triênio anterior que apresentou proporções mais elevadas (aproximadamente 7-8%). Provavelmente, essa redução seja resultado das políticas de melhoria da aderência aplicadas pela área sinalizadas pelos princípios aplicados na elaboração do Qualis e pela própria glosa já realizada no triênio anterior.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Nesse quadriênio a área desenvolveu uma Plataforma Eletrônica – Plataforma Livros, para a coleta dos dados referente a produção intelectual em livros. A Área 21 contou com o pioneirismo de usar uma ferramenta eletrônica desenvolvida pelo PPG da UFES, que visou agilizar o processo e reduzir custos operacionais com envio de materiais e documentos. Pela primeira vez, os livros puderam ser enviados em formato eletrônico para a avaliação, sem prejuízo dos aspectos qualitativos. Além dos elementos formais de avaliação, os programas puderam realizar o *upload* de vários documentos comprobatórios a fim de agilizar e simplificar o processo avaliativo.

O instrumento utilizado (Plataforma Livros), que sistematiza a Classificação dos Livros, Coletâneas e Tratados, foi disponibilizada a todos os Programas de Pós-Graduação da Área, com acesso pelo login do programa e senha, o qual se mostrou importante no processo de coleta e análise dos dados. Todos os procedimentos empregados foram respeitados e mantidos durante os quatro anos da avaliação, sendo que somente as obras informadas no Relatório Anual do COLETA DATACAPES foram consideradas ao final do processo de avaliação, ou seja, foram considerados apenas os itens declarados no COLETA e que foram submetidos na Plataforma Livros para avaliação de comissão específica da área.

Ao total foram avaliadas 593 obras, o que demonstra um crescimento quantitativo em relação às 469 obras enviadas no triênio 2010-2012, mas uma certa estabilidade a considerar que o presente período de avaliação contempla um interstício maior de avaliação. Por outro lado, observou-se um menor percentual de obras considerados como “Não Classificadas” em comparação ao período de avaliação anterior (23.8% vs 14.3%). Outro argumento, em favor da plataforma, é que esse aumento de 469 para 593 livros ocorreu em um período muito curto, pois a plataforma ficou aberta pouco tempo para inserção dos dados. Caso ela seja adotada no próximo quadriênio, desde o seu início, a tendência é que esse número aumente significativamente. A proporção de obras L1 manteve-se relativamente estável entre os interstícios de avaliação e foi similar à proporção anterior (40.0 vs. 42.9%). A proporção de obras L2 na presente avaliação quadrienal foi em aproximadamente 5 pontos percentuais mais elevada do que no período anterior (25.0 vs. 29.8%). Por outro lado, as obras L3 experimentaram um incremento de quase 5 pontos percentuais (6.0 vs. 10.7%), enquanto as obras L4 experimentaram uma redução de 2.8 pontos percentuais (5.0 para 2.3%).

Os resultados dessa iniciativa foram promissores, visto que ultrapassou a metade das obras declaradas na plataforma SUCUPIRA (53.2%), ou seja, existe ainda um volume importante de obras que não foi enviado para avaliação que corresponde a 46.8%. Apesar da proporção de submissões ser baixa e constitua motivo de preocupação, observa-se um crescimento em relação a proporção entre itens declarados na plataforma e aqueles que foram efetivamente analisados pela comissão de área. No

triênio anterior, a quantidade de obras não enviadas para a avaliação correspondeu a mais de 60%. Assim, observa-se que a plataforma de submissão de livros se mostrou relativamente efetiva para aumentar a quantidade de livros com avaliação da área.

A Figura a seguir demonstra a proporção de livros por estrato avaliados no quadriênio 2013-2016.

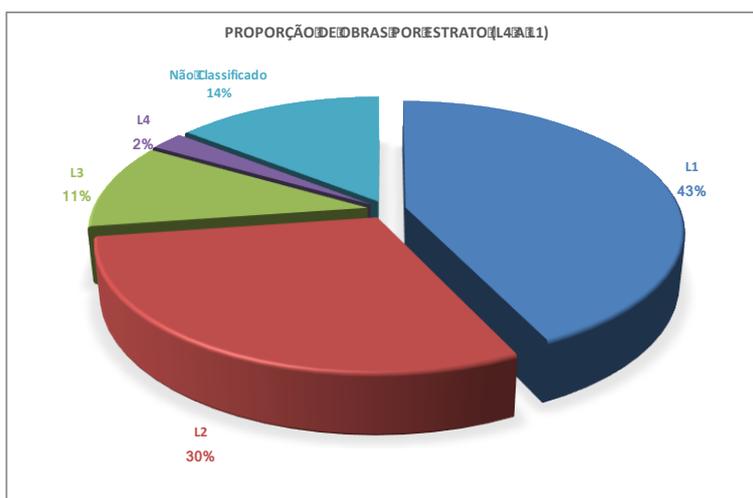


Figura 7 – Proporção de obras avaliadas nos estratos “L4 a L1” e “Não classificadas” dentre 593 itens avaliados.

A Tabela 1 representa a distribuição dos itens avaliados por programa de pós-graduação. É relevante destacar que o quadro de avaliação não corresponde aos volumes submetidos pelos programas dado que algumas obras podem conter capítulos de diferentes autores. Observa-se que a subárea da Educação Física possui uma predominância de submissões de livros (414 itens avaliados entre L1 e L4), em que os programas da UNICAMP e da USP/SP foram os que apresentaram os maiores volumes de obras analisadas. A subárea da Fonoaudiologia com 127 obras, enquanto as subáreas da Fisioterapia e Terapia Ocupacional registraram 26 e 19 itens estratificados entre L1 e L4.

Comparativamente, a Plataforma Livros foi melhor preenchida, quando comparada ao instrumento do triênio anterior - Planilha Eletrônica, o que referenda os continuados esforços no sentido de desenvolver instrumentos e esclarecer os critérios e a forma de registro dos dados. Reitera-se a necessidade de os programas continuarem a prover as informações solicitadas na Plataforma Livros, não só nos campos objetivos como também nos espaços disponibilizados para justificativas, especialmente pelo fato do elevado peso assumido pela produção vinculada a projeto, linha de pesquisa e área de concentração do programa, a qual deve ser apropriadamente indicada. Alguns aspectos podem ser destacados no que se refere à classificação de livros:

1. Explicitar as informações sobre os vínculos dos produtos literários com a Área de Conhecimento, Área de Concentração e Linhas de Pesquisa.
2. O fomento deve ser descrito, considerando-se como o financiamento específico da obra foi obtido e se foi com processo de avaliação por pares. Assim, bolsas de PQ, financiamento de eventos, financiamento de projetos de pesquisa e outros tipos de apoio financeiro não específicos a esse tipo de produto não podem ser considerados como tal. Espera-se que o financiamento envolva apoio exclusivo à produção da obra apresentada (por exemplo, edital de fundação ou agência de fomento para publicação de livros com respectivo processo seletivo). Este detalhamento deve estar explícito no corpo da obra e na planilha impressa e

eletrônica que a acompanha.

3. O processo de revisão por pares tem sido valorizado. Algumas editoras possuem comitês editoriais, porém não apresentam tais informações na obra. Quando tais informações não constarem na obra, os programas de pós-graduação devem prover estas informações na Plataforma, acompanhada de documentação comprobatória. Portanto, o processo de revisão por pares necessita estar claramente definido e explicado na planilha da obra e em documento específico da editora ou correspondente, encaminhado junto com a obra.
4. Para realizar a avaliação da segunda e demais edições é necessário o envio da edição anterior, acrescida de um pequeno memorial descritivo sobre as alterações realizadas que diferenciam as respectivas obras. Algumas editoras denominam como nova edição - reimpressões. Pequenas mudanças não configuram necessariamente uma nova edição. As reimpressões não serão avaliadas.
5. A identificação dos capítulos por docentes vinculados ao Programa, no caso de coletâneas e tratados, é imprescindível, haja visto que a pontuação da produção do docente está diretamente vinculada à pontuação do volume.
6. A caracterização das obras pertinentes à avaliação da produção intelectual em formato livro, coletânea e tratados tem sido amplamente discutida e documentada na página da Área 21 e discutida no Seminário de Acompanhamento e Fóruns de Coordenadores da Área 21. No entanto, ainda são enviadas para avaliação algumas obras que compreendem manuais, dicionários, relatórios, anais de eventos e outras produções caracterizadas na Área 21 como produção técnica, não sendo auditadas.

Tabela 1 – Distribuição da proporção de livros* entre os programas da Área 21 classificados nos estratos L4 a L1 e não classificados.

Contagem de Estrato Chancelado Rótulos de Linha	Rótulo				Não Classificado	Total Geral
	L1	L2	L3	L4		
Ciências da Atividade Física - UNIVERSO	6	5	1		5	17
Ciências da Atividade Física - USP	10	10	2		1	23
Ciências da Motricidade - UNESP/RC	9	6	1		2	18
Ciências da Reabilitação - UEL	2				4	6
Ciências da Reabilitação - UFMG	5	6	1		3	15
Ciências da Reabilitação - UNISUAM	1				1	2
Ciências da Reabilitação - USP	1	9			4	14
Ciências da Reabilitação E Desempenho Físico-Funci					1	1
Ciências do Movimento Humano - UFRGS	13	9	3		4	29
Ciências do Movimento Humano - UNIMEP	15	3	2	1		21
Ciências Fonoaudiológicas - UFMG	3	3		1	2	9
Distúrbios da Comunicação - UTP	10	4		1	3	18
Distúrbios da Comunicação Humana - UFSM	5	1		1	3	10
Distúrbios da Comunicação Humana - UNIFESP	10	5			14	29
Educação Física - FESP/UPE	12	11	1	1	8	33
Educação Física - UCB	5	3			1	9
Educação Física - UEL	6	4	2			12
Educação Física - UFES	5	15	10		3	33
Educação Física - UFPE		3			1	4
Educação Física - UFPEL	13	10	1		1	25
Educação Física - UFPR	5	1	2		1	9
Educação Física - UFRN	8	4		6	9	27
Educação Física - UFSC	7	1	5		2	15
Educação Física - UFSM	3	12	4		2	21
Educação Física - UFTM	7	7			1	15
Educação Física - UFV	13	3	1		2	19
Educação Física - UNB	3	1				4
Educação Física - UNICAMP	38	10	5	1	4	58
Educação Física - UNIVASF			1			1
Educação Física - USJT	6	4	6		1	17
Educação Física E Esporte - USP	29	15	4			48
Exercício Físico Na Promoção da Saude - UNOPAR	4	3				7
Fisioterapia - UFPE	1	3			2	6
Fisioterapia - UFSCAR	2			1		3
Fonoaudiologia - PUC/SP	2	5	5			12
Fonoaudiologia - UNESP/MAR	15	6	7	1	6	35
Fonoaudiologia - USP/FOB	8	8	5	1	5	27
Reabilitação E Desempenho Funcional - UFVJM		4				4
Saúde da Comunicação Humana - FCMSCSP-TI	5	5	3	1	2	16
Terapia Ocupacional - UFSCAR	10	7	2		1	20
Total Geral	297	206	74	16	99	692

* Não foram contabilizados capítulos de forma separada, portanto, os valores apresentados referem-se exclusivamente aos veículos (livros) em que as obras foram publicadas.

Durante a avaliação quadrienal observou-se que muitos programas enviaram suas obras, porém não declararam tais produtos em seus respectivos relatórios, enquanto outros declararam suas obras nos relatórios, mas não enviaram os livros para serem apreciados pela comissão. Dessa forma, as obras que não constaram na análise da comissão e nos relatórios do programa enviados à capes, não puderam ser consideradas.

Finalmente, destaca-se uma boa evolução no processo de análise, com clara melhoria na compreensão dos critérios empregados. Os livros ocuparam uma proporção de aproximadamente 4.5% em relação ao volume total de pontos da área, o que indica que a quantidade de produtos ocupa uma pequena fração de pontos na área, mas é importante componente da produção intelectual de alguns programas, especialmente daqueles que possuem forte viés das ciências sociais e humanas como ocorre na subárea da Educação Física.

Critérios de pontuação utilizados na Plataforma Livros

As obras foram avaliadas segundo os seguintes indicativos:

a. Natureza da publicação:

Livro/Texto Integral = 2.5 pontos;

Tratado = 2.0 pontos;

Coletânea = 1.0 ponto.

b. Vínculo com o Programa:

Somente com a Área de Conhecimento = 0.5 pontos;

Área de Conhecimento e Área de Concentração = 1.0 ponto;

Área de Conhecimento, Área de Concentração e Linha de pesquisa = 2.0 pontos.

c. Processo Editorial:

Editora com conselho/corpo editorial = 0.5 pontos;

Editora que adota processo de revisão da obra por pares = 0.5 pontos;

Obra publicada em parceria com Associações Científicas ou Entidade de Classe = 0.5 pontos;

Obra com financiamento exclusivo e específico de Fundação ou Agência de Fomento, baseado em análise de mérito por pares = 0.5 pontos;

Obra faz parte de coleção e/ou série = 1.0 ponto.

A classificação das obras foi baseada na seguinte métrica:

Estrato L4: obras com pontuação igual ou superior a 7.5 pontos;

Estrato L3: obras com pontuação igual a 5.0 pontos;

Estrato L2: obras com pontuação de 4.0 ou 4.5 pontos;

Estrato L1: obras com pontuação igual ou inferior a 3.5 pontos;

LNC = obras não consideradas como produção intelectual.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>As propostas foram avaliadas quanto a sua adequação e coerência em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, disciplinas e produção intelectual.</p> <p>1.1.1 Coerência/adequação ACs-LPs (12%) 1.1.2 Coerência/adequação LPs-PPs (13%) 1.1.3 Coerência/adequação PPs-Produtos (15%) 1.1.4 Coerência/adequação/Quantidade de disciplinas/LPs/ACs (5%) 1.1.5 Consistência das Disciplinas (Ementas, bibliografia) (2,5%) 1.1.6 Disciplina de fundamentação teórico-metodológica e formação didático-pedagógica (2,5%)</p> <p>Foram considerados como parâmetros para o item: I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende parcialmente B = Atende satisfatoriamente MB = Atende completamente</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>O planejamento do programa foi avaliado quanto à contemplação dos seguintes itens:</p> <p>1.2.1 Adequação da proposta às necessidades regionais, nacionais e internacionais (5%) 1.2.2 Propostas para enfrentar desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento (5%) 1.2.3 Propostas de qualificação do corpo docente (5%) 1.2.4 Planejamento quanto ao desenvolvimento futuro (5%)</p> <p>Foram considerados como parâmetros para o item: I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende parcialmente B = Atende satisfatoriamente MB = Atende completamente</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Foi avaliada a existência, a adequação e a suficiência de Laboratórios, Biblioteca e Recursos de Informática destinados ao programa:</p> <p>1.3.1 - Laboratórios em condições para a realização das pesquisas de dissertação e teses (7,5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p>

		<p>1.3.2 - Biblioteca que permita o acesso rápido à informações, com ênfase em periódicos (7,5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p> <p>1.3.3 - Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes (7,5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p> <p>1.3.4 - Recursos próprios para a realização de atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão (7,5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p>
2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc.).</p>	<p align="center">30%</p>	<p>Verificar se o corpo docente é composto por doutores com atuação na área; considerando: 2.1.1- se as áreas de atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à proposta do programa (AC, LP e PP); 2.1.2 - o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; 2.1.3 - se o corpo docente tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) e, 2.1.4 - o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais. 2.1.5 – Capacidade dos docentes de captar financiamentos para pesquisa e bolsa produtividade</p> <p>Os itens 2.1.1 a 2.1.5 foram analisados considerando as métricas:</p> <p>2.1.1- Verificar se o corpo docente é composto por docentes com aderência em relação ao escopo do programa, linhas e projetos de pesquisa. Aderência do CD ao escopo do PPG (AC, LP, PP) (10%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = até 70.0% do CD atuação na área R =>70 e < 80% do CD atuação na área B =>80 e < 90% do CD atuação na área MB =>90% do CD atuação na área</p>

		<p>2.1.2 Nível de experiência do CD, considerando projeção nacional e internacional (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = experiência e projeção local R = experiência e projeção regional B = experiência e projeção nacional MB = experiência e projeção internacional</p> <p>2.1.3 – Capacidade do corpo docente em atrair alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = 0.11 de supervisão pós-doc / docente permanente R = 0.11 de supervisão pós-doc / docente permanente B = 0.23 de supervisão pós-doc / docente permanente MB = 0.53 de supervisão pós-doc / docente permanente</p> <p>2.1.4 – Percentual de docentes que atuam como consultores técnico-científicos instituições públicas e privadas, agências de fomento, periódicos, presidência e gestão de sociedades científicas. (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 65% do corpo docente tem atuado em consultorias R => 65 e < 75% do corpo docente tem atuado em consultorias B => 75 e < 85% do corpo docente tem atuado em consultorias MB => 85% do corpo docente tem atuado em consultorias</p> <p>2.1.5 – Capacidade dos docentes de captar financiamentos para pesquisa e bolsa produtividade (5%) 2.1.5.1 Docentes com Financiamento (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60% do CD captou financiamento para pesquisa R => 60 e < 75% do CD captou financiamento para pesquisa B => 75 e < 90% do CD captou financiamento para pesquisa MB => 90% do CD captou financiamento para pesquisa</p> <p>2.1.5.2 Docentes PQ (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 5.1% do CD é bolsista produtividade em pesquisa R => 5.1 e < 15% do CD é bolsista produtividade em pesquisa B => 15 e < 29% do CD é bolsista produtividade em pesquisa MB => 29% do CD é bolsista produtividade em pesquisa</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p align="center">30%</p>	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio; 2.2.1 – o tamanho (mínimo de 12 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. 2.2.2 – observar a estabilidade do corpo docente. 2.2.3 – a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo

		<p>integral e com vínculo.</p> <p>2.2.4 – se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes colaboradores.</p> <p>2.2.5 – a vinculação entre a produção intelectual do docente em relação à área, linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>Em relação aos itens, a seguinte métrica foi aplicada:</p> <p>2.2.1 Quantidade de docentes permanentes (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 10 docentes permanentes R => 10 e < 13 docentes permanentes B => 13 e < 16 docentes permanentes MB => 16 docentes permanentes</p> <p>2.2.2 Estabilidade do corpo docente (5%) Foi analisada a saída de docentes permanentes do programa expressa em função da dimensão do corpo docente permanente. Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 80% do corpo docente se manteve estável no programa R => 80 e < 85%; do corpo docente se manteve estável no programa B => 85 e < 90% do corpo docente se manteve estável no programa MB => 90% do corpo docente se manteve estável no programa</p> <p>2.2.3 – Adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 81 da CAPES de 03 de 2016. (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 20% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos R => 15 e <= 20% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos B => 10 e <= 15% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos MB <= 10% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos</p> <p>2.2.4 Dependência de colaboradores: (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 40% de colaboradores em relação ao corpo docente R <= 40 e > 35% de colaboradores em relação ao corpo docente B <= 35 e > 30% de colaboradores em relação ao corpo docente MB = < 30% de colaboradores em relação ao corpo docente</p> <p>2.2.5 – Vinculação entre a produção intelectual do docente em relação à área, linhas e projetos de pesquisa, avaliada pela produção conjunta com discente (10%). Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 25% da produção é vinculada com o discente R => 25 e < 45% da produção é vinculada com o discente B => 45 e < 65% da produção é vinculada com o discente MB => 65% da produção é vinculada com o discente</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p align="center">30%</p>	<p>Avaliar se as atividades de ensino de pós-graduação, orientação e pesquisa estão distribuídas de modo equilibrado entre todos os docentes permanentes.</p> <p>2.3.1 Atividades de ensino na pós-graduação: (7.5%)</p>

		<p>Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60 dos docentes R => 60 e < 80% dos docentes B => 80 e < 90% dos docentes MB => 90% dos docentes</p> <p>2.3.2. Atividades de pesquisa na pós-graduação como coordenador: (7.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 80% dos docentes R => 80 e < 85% dos docentes B => 85 e < 90% dos docentes MB => 90% dos docentes</p> <p>2.3.3. Atividades de orientação na pós-graduação: (15%) Somente para curso de Mestrado Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60% dos docentes R => 60 e < 75% dos docentes B => 75 e < 80% dos docentes MB => 80% dos docentes</p> <p>Para os Cursos de Mestrado e Doutorado Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 70% dos docentes R => 70 e < 80% dos docentes B => 80 e < 90% dos docentes MB => 90% dos docentes</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p align="center">10%</p>	<p>Avaliar o nível de envolvimento dos docentes em atividades de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica.</p> <p>2.4.1 – Observar a proporção de docentes que atuam em cursos de graduação 2.4.2 – Analisar a proporção de docentes que desenvolvem atividades de orientação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica.</p> <p>2.4.1 Atividades de ensino na graduação: (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 72%; R => 72 e < 90%; B => 90 e < 96%; MB => 96%</p> <p>2.4.2 Atividades de orientação de TCC e IC: (7.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 72% (0,0) R => 70 e < 80% (3.3) B => 80 e < 90% (6.6) MB => 90% (10.0)</p>
<p>3 – Corpo Docente, Teses</p>	<p align="center">30%</p>	

e Dissertações		
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p align="center">15%</p>	<p>3.1.1. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado/doutorado durante o quadriênio em relação à dimensão do corpo docente permanente. Considerar a média quando o docente atuar em ambos os níveis de formação (M e D).</p> <p>3.1.2. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado e doutorado durante o quadriênio em relação à dimensão do corpo discente. Considerar a média quando houver dois níveis de formação (M e D).</p> <p>3.1.1 Proporção de titulações média em relação à dimensão do corpo docente, considerados os níveis de formação, quando presentes (7.5%)</p> <p>MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 1.5 titulações por docente permanente R => 1.5 e < 2.0 titulações por docente permanente B => 2.0 e < 2.5 titulações por docente permanente MB => 2.5 titulações por docente permanente</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 1.5 titulações por docente permanente R => 1.5 e < 2.0 titulações por docente permanente B => 2.0 e < 2.2 titulações por docente permanente MB => 2.2 titulações por docente permanente</p> <p>3.1.2 Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente (7.5%)</p> <p>MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 0.4 titulações por discente R => 0.4 e < 0.45 titulações por discente B => 0.45 e < 0.48 titulações por discente MB => 0.48 titulações por discente</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 0.15 titulações por discente R => 0.15 e < 0.20 titulações por discente B => 0.20 e < 0.24 titulações por discente MB => 0.24 titulações por discente</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Análise quantitativa da média de orientações de mestrandos/doutorandos por docente permanente no quadriênio. Considerar cursos com Mestrado e cursos com Mestrado e Doutorado.</p> <p>3.2. Observar o percentual de docentes que orientou entre 3 e 8 alunos em programas da área e fora dela. (20%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 45% com defesas de mestrado e/ou doutorado R => 45 e < 55% com defesas de mestrado e/ou doutorado B => 55 e < 65% com defesas de mestrado e/ou doutorado</p>

		MB => 65% do CD com defesas de mestrado e/ou doutorado
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	<p>3.3.1 – a produção do corpo discente em eventos científicos (trabalhos apresentados, resumos em anais);</p> <p>3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações qualificadas em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p>3.3.1. Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em anais de Congressos, Simpósios e Eventos da área (soma dos discentes e egressos com autoria no quadriênio/ número médio de alunos no quadriênio) (15%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 45% p das publicações com autoria de discente/egresso R => 45 e < 65% das publicações com autoria de discente/egresso B => 65 e < 90% das publicações com autoria de discente/egresso MB => 90% das publicações com autoria de discente/egresso</p> <p>3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em periódicos qualificados (35%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 55% das publicações com autoria de discente/egresso R => 55 e < 75% das publicações com autoria de discente/egresso B => 75 e < 95% das publicações com autoria de discente/egresso MB => 95% das publicações com autoria de discente/egresso</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	<p>3.4.1. O tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado (15%)</p> <p>MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 30 meses R <30 e >28 meses B <28 e > 26 meses MB = < 26 meses</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 52 meses R < 52 e => 50 meses B < 50 e => 48 meses MB =< 48 meses</p>
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente.</p> <p>4.1.1 – Para a quantidade, no numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas</p>

		<p>uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez).</p> <p>4.1.2 – Além da quantidade de produtos, os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (artigos e livros) para a obtenção de conceitos mais altos.</p> <p>Avaliar:</p> <p>4.1.1 Listar cada artigo produzido por docentes permanentes do PPG apenas uma vez, sem coautorias</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 80 B1 = número x 60 B2 = número x 40 B3 = número x 20 B4 = número x 10 (no máximo 4 itens por docente) B5 = número x 5 (no máximo 4 itens por docente)</p> <p>Listar os livros e capítulos sem coautoria entre docentes permanentes do PPGs. Ponderar os livros e capítulos:</p> <p>L4 = 200 ou 100 L3 = 100 ou 50 L2 = 50 ou 25 L1 = 20 ou 10 (máx. 3 itens/docente) Max 2 capítulos por livro</p> <p>Indicadores:</p> <p>Mediana da produção da área dos pontos obtidos com artigos e livros no quadriênio/média de docentes permanentes no quadriênio (15%)</p> <p>Foram considerados os seguintes parâmetros:</p> <p>F < 640 pontos/docente no quadriênio R => 375 a < 640 pontos/docente no quadriênio B => 640 a < 935 pontos/docente no quadriênio MB => 935 pontos/docente no quadriênio</p> <p>4.1.2 Proporção de produtos qualificados em estratos superiores (artigos [=>A2] e livros [L4 e C4]) para a obtenção de conceitos mais altos. (25%)</p> <p>Foram considerados os seguintes parâmetros:</p> <p>F < 0.8 publicações por docente por ano R => 0.8 a < 1.3 publicação por docente por ano B => 1.3 a < 1.9 publicação por docente por ano MB => 1.9 publicação por docente por ano</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p align="center">50%</p>	<p>Avaliar a distribuição das publicações qualificadas do Programa entre os docentes permanentes.</p> <p>4.2.1 – Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente, sem descontar os artigos, livros ou capítulos de livros desenvolvidos em coautoria com outros docentes do Programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito.</p> <p>4.2.2 – A proporção de docentes com publicações nos estratos mais elevados também será analisada.</p>

		<p>Avaliar:</p> <p>4.2.1. Se pelo menos 75% dos docentes alcança determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito. (20%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 300 pontos/docente no quadriênio R => 300 pontos/docente no quadriênio B => 500 pontos/docente no quadriênio MB => 700 pontos/docente no quadriênio</p> <p>4.2.2. Além dos critérios de pontos per capita, o programa deve conter um percentual de docentes com no mínimo quatro publicações nos estratos superiores (4 produtos em estratos A1, A2, L4 ou C4). (30%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 17% dos docentes com pelo menos 04 publicações R => 17 e < 34% dos docentes com pelo menos 04 publicações B => 34 e < 51% dos docentes com pelo menos 04 publicações MB => 51% dos docentes com pelo menos 04 publicações</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Avaliar o percentual de docentes permanentes possui 4 produtos técnicos ou mais ao longo do quadriênio (10%). Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 50% dos docentes atingem R => 50 e < 70% dos docentes atingem B => 70 e < 90% dos docentes atingem MB => 90% dos docentes atingem</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impacto educacional do Programa - contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo Programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio; - Impacto social/cultural do Programa - contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; inserem-se os programas de serviços e atendimentos à comunidade desenvolvidas com efetiva participação de docentes e discentes do programa. - Impacto tecnológico/econômico do Programa - Desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos. <p>Indicadores: O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa. (30%)</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de	55%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter,

<p>pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>		<p>Associação entre IES, Casadinho, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP;</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais; - as publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa (análise sobre 50% do corpo docente do programa); - a parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área e, - o intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação. <p>Indicadores: O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa, sendo que para atingir o conceito MB, o programa deverá necessariamente ter participado de cooperações interinstitucionais com financiamento de agências de fomento. (55%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = 0 iniciativas R = 1 iniciativas B = até 2 iniciativas MB = 3 ou mais iniciativas</p>
<p>5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p align="center">15%</p>	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, atividades de inserção social/ impacto educacional e tecnológico/econômico, - o nível de acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência. <p>Indicadores: Analisar a completude das informações que permitam visualizar as informações do programa. (15%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = sem informações R = informações insuficientes; < 50% dos itens B = informações suficientes; > 50% dos itens MB = informações completas e de fácil acesso</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>As propostas foram avaliadas quanto ao conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, se estas atendem às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>1.1.1 Coerência/adequação ACs-LAs (10%) 1.1.2 Coerência/adequação LAs-PPs-Produtos (10%) 1.1.3 Coerência/adequação/Quantidade de disciplinas/LAs/ACs (5%) 1.1.5 Consistência das Disciplinas (ementas, bibliografia) e presença de disciplina de fundamentação teórico-metodológica e formação didático-pedagógica (5%)</p> <p>Foram considerados como parâmetros para o item: I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende parcialmente B = Atende satisfatoriamente MB = Atende completamente</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>As propostas foram avaliadas quanto ao conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente (30%).</p> <p>Foram considerados como parâmetros para o item: I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende parcialmente B = Atende satisfatoriamente MB = Atende completamente</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>As propostas foram avaliadas quanto à adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>1.3.1 - Laboratórios em condições para a realização das pesquisas de dissertação e teses (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p>

		<p>1.3.2 - Biblioteca que permita o acesso rápido à informações, com ênfase em periódicos (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p> <p>1.3.3 - Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p> <p>1.3.4 - Recursos próprios para a realização de atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>O planejamento do programa foi avaliado quanto à contemplação dos seguintes itens: 1.2.1 Adequação da proposta às necessidades regionais, nacionais e internacionais (5%) 1.2.2 Propostas para enfrentar desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento (5%) 1.2.3 Propostas de qualificação do corpo docente (5%) 1.2.4 Planejamento quanto ao desenvolvimento futuro (5%)</p> <p>Foram considerados como parâmetros para o item: I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende parcialmente B = Atende satisfatoriamente MB = Atende completamente</p>
<p>2. Corpo Docente</p>	<p align="center">30%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação, diversidade na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua adequação à Proposta do Programa. Proporção</p>	<p align="center">50%</p>	<p>Avaliar: - se o corpo docente é composto por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 – Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional) com atuação na área, considerando:</p>

do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc.).

2.1.1- se as áreas de atuação acadêmica e profissional dos docentes permanentes são adequadas à proposta do programa (AC, LA e PP);
2.1.2 - o nível de experiência como pesquisador e/ou profissional do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional;
2.1.3 - se o corpo docente tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) e,
2.1.4 - o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
2.1.5 – Capacidade dos docentes de captar financiamentos para pesquisa e bolsa produtividade

Os itens 2.1.1 a 2.1.5 foram analisados considerando as métricas:

2.1.1- Verificar se o corpo docente é composto por docentes com aderência em relação ao escopo do programa, linhas de atuação e projetos de pesquisa. Aderência do CD ao escopo do PPG (AC, LA, PP) (20%)

Foram considerados os seguintes parâmetros:

F = até 70.0% do CD atuação na área
R =>70 e < 80% do CD atuação na área
B =>80 e < 90% do CD atuação na área
MB =>90% do CD atuação na área

2.1.2 Nível de experiência do CD, considerando projeção nacional e internacional (10%)

Foram considerados os seguintes parâmetros:

F = experiência e projeção local
R = experiência e projeção regional
B = experiência e projeção nacional
MB = experiência e projeção internacional

2.1.3 – Capacidade do corpo docente em atrair alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) (5%)

Foram considerados os seguintes parâmetros:

F = 0.11 de supervisão pós-doc/docente permanente
R = 0.11 de supervisão pós-doc/docente permanente
B = 0.23 de supervisão pós-doc/docente permanente
MB = 0.53 de supervisão pós-doc/docente permanente

2.1.4 – Percentual de docentes que atuam como consultores técnico-científicos instituições públicas e privadas, agências de fomento, periódicos, presidência e gestão de sociedades científicas. (10%)

Foram considerados os seguintes parâmetros:

F < 65% do corpo docente tem atuado em consultorias
R => 65 e < 75% do corpo docente tem atuado em consultorias
B => 75 e < 85% do corpo docente tem atuado em consultorias
MB => 85% do corpo docente tem atuado em consultorias

		<p>2.1.5 – Capacidade dos docentes de captar financiamentos para pesquisa e bolsa produtividade (5%)</p> <p>2.1.5.1 Docentes com Financiamento (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60% do CD captou financiamento para pesquisa R => 60 e < 75% do CD captou financiamento para pesquisa B => 75 e < 90% do CD captou financiamento para pesquisa MB => 90% do CD captou financiamento para pesquisa</p> <p>2.1.5.2 Docentes PQ (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 5.1% do CD é bolsista produtividade em pesquisa R => 5.1 e < 15% do CD é bolsista produtividade em pesquisa B => 15 e < 29% do CD é bolsista produtividade em pesquisa MB => 29% do CD é bolsista produtividade em pesquisa</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p align="center">25%</p>	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio; 2.2.1 – o tamanho (mínimo de 12 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. 2.2.2 – observar a estabilidade do corpo docente. 2.2.3 – a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo. 2.2.4 – se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes colaboradores. 2.2.5 – a vinculação entre a produção intelectual do docente em relação à área, linhas de atuação e projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. <p>Em relação aos itens, a seguinte métrica foi aplicada:</p> <p>2.2.1 Quantidade de docentes permanentes (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 10 docentes permanentes R => 10 e < 13 docentes permanentes B => 13 e < 16 docentes permanentes MB => 16 docentes permanentes</p> <p>2.2.2 Estabilidade do corpo docente (5%) Foi analisada a saída de docentes permanentes do programa expressa em função da dimensão do corpo docente permanente. Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 80% do copo docente se manteve estável no programa R => 80 e < 85%; do copo docente se manteve estável no programa B => 85 e < 90% do copo docente se manteve estável no programa MB => 90% do copo docente se manteve estável no programa</p>

		<p>2.2.3 – Adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 81 CAPES de 03.06 de 2016. (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 20% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos R => 15 e <= 20% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecido B => 10 e <= 15% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecido MB <= 10% do CD está acima ou abaixo dos limites estabelecidos</p> <p>2.2.4 Dependência de colaboradores: (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 40% de colaboradores em relação ao corpo docente R <= 40 e > 35% de colaboradores em relação ao corpo docente B <= 35 e > 30% de colaboradores em relação ao corpo docente MB = < 30% de colaboradores em relação ao corpo docente</p> <p>2.2.5 – Vinculação entre a produção intelectual do docente em relação à área, linhas e projetos de pesquisa científica e tecnológica financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente, avaliada pela produção conjunta com discente (10%). Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 25% da produção é vinculada com o discente R => 25 e < 45% da produção é vinculada com o discente B => 45 e < 65% da produção é vinculada com o discente MB => 65% da produção é vinculada com o discente</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p align="center">25%</p>	<p>Avaliar se as atividades de ensino de pós-graduação e graduação, orientação e pesquisa estão distribuídas de modo equilibrado entre todos os docentes permanentes, e o envolvimento em atividades de orientação de alunos em projetos de iniciação científica.</p> <p>2.3.1 Atividades de ensino na pós-graduação: (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60 dos docentes R => 60 e < 80% dos docentes B => 80 e < 90% dos docentes MB => 90% dos docentes</p> <p>2.3.2. Atividades de pesquisa na pós-graduação como coordenador: (5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 80% dos docentes R => 80 e < 85% dos docentes B => 85 e < 90% dos docentes MB => 90% dos docentes</p> <p>2.3.3. Atividades de orientação na pós-graduação: (10%) Somente para curso de Mestrado Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 60% dos docentes R => 60 e < 75% dos docentes</p>

		<p>B => 75 e < 80% dos docentes MB => 80% dos docentes</p> <p>Para os Cursos de Mestrado e Doutorado Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 70% dos docentes R => 70 e < 80% dos docentes B => 80 e < 90% dos docentes) MB => 90% dos docentes</p> <p>2.3.4 Atividades de ensino na graduação: (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 72%; R => 72 e < 90%; B => 90 e < 96%; MB => 96%</p> <p>2.3.5 Atividades de orientação de TCC e IC: (2.5%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 72% (0,0) R => 70 e < 80% (3.3) B => 80 e < 90% (6.6) MB => 90% (10.0)</p>
3. Corpo Docente e Trabalho de Conclusão	20%	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa</p>	30%	<p>3.1.1. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado/doutorado durante o quadriênio em relação à dimensão do corpo docente permanente. Considerar a média quando o docente atuar em ambos os níveis de formação (M e D).</p> <p>3.1.2. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado e doutorado durante o quadriênio em relação à dimensão do corpo docente. Considerar a média quando houver dois níveis de formação (M e D).</p> <p>3.1.1 Proporção de titulações média em relação à dimensão do corpo docente, considerados os níveis de formação, quando presentes (15%)</p> <p>MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 1.5 titulações por docente permanente R => 1.5 e < 2.0 titulações por docente permanente B => 2.0 e < 2.5 titulações por docente permanente MB => 2.5 titulações por docente permanente</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 1.5 titulações por docente permanente R => 1.5 e < 2.0 titulações por docente permanente B => 2.0 e < 2.2 titulações por docente permanente MB => 2.2 titulações por docente permanente</p>

		<p>3.1.2 Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente (15%) MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 0.4 titulações por discente R => 0.4 e < 0.45 titulações por discente B => 0.45 e < 0.48 titulações por discente MB => 0.48 titulações por discente</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 0.15 titulações por discente R => 0.15 e < 0.20 titulações por discente B => 0.20 e < 0.24 titulações por discente MB => 0.24 titulações por discente</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<p>3.3.1 – a produção do corpo discente em eventos científicos (trabalhos apresentados, resumos em anais, revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica); 3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações qualificadas em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p>3.3.1. Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em anais de Congressos, Simpósios e Eventos da área (soma dos discentes e egressos com autoria no quadriênio/ número médio de alunos no quadriênio) (15%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 45% p das publicações com autoria de discente/egresso R => 45 e < 65% das publicações com autoria de discente/egresso B => 65 e < 90% das publicações com autoria de discente/egresso MB => 90% das publicações com autoria de discente/egresso</p> <p>3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em periódicos qualificados (25%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 55% das publicações com autoria de discente/egresso R => 55 e < 75% das publicações com autoria de discente/egresso B => 75 e < 95% das publicações com autoria de discente/egresso MB => 95% das publicações com autoria de discente/egresso</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar o percentual de trabalhos de mestrado/doutorado que apresentam aplicabilidade junto à empresa, a órgãos públicos/privados, etc. (20%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 50% dos trabalhos produzidos R => 50 e < 70% dos trabalhos produzidos B => 70 e < 90% dos trabalhos produzidos MB => 90% dos trabalhos produzidos</p>

<p>3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres: Tempo de formação de mestres e percentual de bolsistas titulados</p>	<p align="center">10%</p>	<p>3.4.1. O tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado (10%) MESTRADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 30 meses R <30 e >28 meses B <28 e > 26 meses MB = < 26 meses</p> <p>DOUTORADO Foram considerados os seguintes parâmetros: F > 52 meses R < 52 e => 50 meses B < 50 e => 48 meses MB =< 48 meses</p>
<p>4. Produção Intelectual</p>	<p align="center">40%</p>	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>	<p align="center">25%</p>	<p>Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente.</p> <p>4.1.1 – Para a quantidade, no numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez).</p> <p>4.1.2 – Além da quantidade de produtos, os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (artigos e livros) para a obtenção de conceitos mais altos.</p> <p>Avaliar:</p> <p>4.1.1 Listar cada artigo produzido por docentes permanentes do PPG apenas uma vez, sem coautorias Ponderar o número de artigos: A1 = número x 100 A2 = número x 80 B1 = número x 60 B2 = número x 40 B3 = número x 20 B4 = número x 10 (no máximo 4 itens por docente) B5 = número x 5 (no máximo 4 itens por docente)</p> <p>Listar os livros e capítulos sem coautoria entre docentes permanentes do PPGs. Ponderar os livros e capítulos: L4 = 200 ou 100 L3 = 100 ou 50 L2 = 50 ou 25 L1 = 20 ou 10 (máx. 3 itens/docente) Max 2 capítulos por livro</p>

		<p>Indicadores:</p> <p>Mediana da produção da área dos pontos obtidos com artigos e livros no quadriênio/média de docentes permanentes no quadriênio (10%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 640 pontos/docente no quadriênio R => 375 a < 640 pontos/docente no quadriênio B => 640 a < 935 pontos/docente no quadriênio MB => 935 pontos/docente no quadriênio</p> <p>4.1.2 Proporção de produtos qualificados em estratos superiores (artigos [=>A2] e livros [L4 e C4]) para a obtenção de conceitos mais altos. (15%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 0.8 publicações por docente por ano R => 0.8 a < 1.3 publicação por docente por ano B => 1.3 a < 1.9 publicação por docente por ano MB => 1.9 publicação por docente por ano</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p align="center">35%</p>	<p>Avaliar o percentual de docentes permanentes possui 4 produtos técnicos ou mais ao longo do quadriênio (35%). Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 50% dos docentes atingem R => 50 e < 70% dos docentes atingem B => 70 e < 90% dos docentes atingem MB => 90% dos docentes atingem</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Avaliar a distribuição das publicações qualificadas do Programa entre os docentes permanentes.</p> <p>4.2.1 – Na análise da distribuição da produção científica e técnica será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente, sem descontar os artigos, livros ou capítulos de livros desenvolvidos em coautoria com outros docentes do Programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito.</p> <p>4.2.2 – A proporção de docentes com produções científicas e técnicas nos estratos mais elevados também será analisada.</p> <p>Avaliar:</p> <p>4.2.1. Se pelo menos 75% dos docentes alcança determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito. (10%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 300 pontos/docente no quadriênio R => 300 pontos/docente no quadriênio B => 500 pontos/docente no quadriênio MB => 700 pontos/docente no quadriênio</p> <p>4.2.2. Além dos critérios de pontos per capita, o programa deve conter um percentual de docentes com no mínimo quatro publicações nos estratos superiores (4 produtos em estratos A1, A2, L4 ou C4). (10%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 17% dos docentes com pelo menos 04 publicações</p>

		<p>R => 17 e < 34% dos docentes com pelo menos 04 publicações B => 34 e < 51% dos docentes com pelo menos 04 publicações MB => 51% dos docentes com pelo menos 04 publicações</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>Avaliar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa, em relação à AC, LA e PP (20%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F < 50% dos docentes atingem R => 50 e < 70% dos docentes atingem B => 70 e < 90% dos docentes atingem MB => 90% dos docentes atingem</p>
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	30%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impacto educacional do Programa - contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo Programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio; - Impacto social/cultural do Programa - contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; inserem-se os programas de serviços e atendimentos à comunidade desenvolvidas com efetiva participação de docentes e discentes do programa. - Impacto tecnológico/econômico do Programa - Desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos. <p>Indicadores: O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa. (30%)</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP; - a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais; - as publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa (análise sobre 50% do corpo docente do programa); - a parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área e, - o intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação. <p>Indicadores:</p>

		<p>O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa, sendo que para atingir o conceito MB, o programa deverá necessariamente ter participado de cooperações interinstitucionais com financiamento de agências de fomento. (25%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = 0 iniciativas R = 1 iniciativas B = até 2 iniciativas MB = 3 ou mais iniciativas</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p align="center">25%</p>	<p>Avaliar: - a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; - a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa em organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; - as publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa (análise sobre 50% do corpo docente do programa), bem como a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Indicadores: O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa, sendo que para atingir o conceito MB, o programa deverá necessariamente ter participado de cooperações interinstitucionais com financiamento de agências de fomento. (25%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = 0 iniciativas R = 1 iniciativas B = até 2 iniciativas MB = 3 ou mais iniciativas</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Avaliar: - a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, atividades de inserção social/ impacto educacional e tecnológico/econômico, - o nível de acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Indicadores: Analisar a completude das informações que permitam visualizar as informações do programa. (20%) Foram considerados os seguintes parâmetros: F = sem informações R = informações insuficientes; < 50% dos itens B = informações suficientes; > 50% dos itens</p>



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



		MB = informações completas e de fácil acesso
--	--	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização é entendida pelo conjunto de ações dos programas quanto as suas relações com Universidades, grupos de pesquisa e pesquisadores pertencentes a instituições estrangeiras cientificamente estruturadas. As ações colaborativas com essas instituições pressupõem fluxo constante de trocas de experiência que caracterizam um relacionamento relativamente constante entre docentes e discentes dos programas envolvidos. Essas ações se caracterizam por visitas, estágios e outras formas de interação. Entende-se que as publicações derivadas desses relacionamentos consistem nos produtos desse processo colaborativo de pesquisa. Logo, publicações internacionais sem um claro envolvimento não caracterizam plenamente o processo de internacionalização.

Atualmente, algumas instituições têm desenvolvido atividades com grupos no exterior. Observa-se que essas ações precisam ser reportadas de forma mais completa a fim de que se percebam os mecanismos e meios de interação, bem como os produtos derivados desse relacionamento.

Programas elegíveis para conceitos 6 e 7 devem demonstrar desempenho diferenciado dos demais programas da área e desempenho em pesquisa equivalente a centros internacionais

1. Nucleação e solidariedade:

- a) O programa deve demonstrar o envolvimento e participação dos egressos em outras IES, com programas de pós-graduação, no país ou outros países; envolvidos ou não com projetos do tipo DINTER, MINTER, Procad, etc.;
- b) Atividades de ensino de graduação em outros programas no país ou outro país;
- c) Atividades de ensino de pós-graduação em outros programas no país ou outro país
- d) Projetos de pesquisa em conjunto com egressos;

2. Liderança.

- a) Atração de alunos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado;
- b) Participação de docentes em comitês e cargos de agencias de fomentos nacionais como, CNPq; CAPES; FAPs, etc.;
- c) Premiações nacionais e internacionais;

3. Internacionalização do programa: devem mostrar seu grau de internacionalização por meio de indicadores do corpo docente e discente.

- a) Convênios interinstitucionais entre o programa/instituição nacional e programa/instituição estrangeira;
- b) Desenvolvimento de projetos de pesquisa entre pesquisadores estrangeiros e docentes do programa, contendo registros de fomento ou institucionais;
- c) Docentes do programa que participam como visitantes em universidades estrangeiras;
- d) Pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no quadriênio;
- e) Pesquisadores visitantes estrangeiros que ministrem disciplinas na IES, cujo programa esteja vinculado;
- f) Pesquisadores visitantes estrangeiros que ministrem cursos de atividade prática na IES, cujo programa esteja vinculado;
- g) Docentes do programa que ministram disciplinas ou palestras em universidades estrangeiras;

- h) Intercâmbio de alunos do programa com universidades estrangeiras por meio de bolsas-sanduíches;
- i) Orientação de alunos estrangeiros;
- j) Nucleação de alunos estrangeiros;
- k) Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- l) Participação de alunos em eventos científicos de caráter internacional;
- m) Participação e apresentação de trabalho por aluno do programa em eventos científicos de caráter internacional;
- n) Participação e apresentação de trabalho por docente em eventos científicos de caráter internacional;
- o) Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; proporção de docentes como pareceristas em periódicos com circulação internacional.

A área enfatiza que foram observadas as **NORMAS PARA A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, descritas no Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017, PORTARIA Nº 59, DE 21 DE MARÇO DE 2017 da CAPES, que estabelece:

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;
- Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área;
- Nucleação de novos programas no país ou no exterior
- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens;
- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.



VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

A seguir será apresentada a síntese dos critérios da área, bem como os resultados de cada quesito da ficha de avaliação, a saber:

- 1 - PROPOSTA DO PROGRAMA
- 2 - CORPO DOCENTE
- 3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES
- 4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL
- 5 - INSERÇÃO SOCIAL

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

1.1 -SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Um bom desempenho neste quesito constitui condição fundamental para o programa alcançar boa avaliação global. Programas com desempenho fraco neste quesito não podem alcançar conceito superior a 3. A proposta deve demonstrar clareza e coerência entre os objetivos do PPG, o perfil do egresso e a concepção do programa quanto às sua(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa e estrutura curricular. A área de concentração deve agregar linhas de pesquisa pertinentes que pertençam ao seu escopo, as quais devem guardar íntima relação com os projetos de pesquisa desenvolvidos. Deve existir estrita coerência entre os produtos intelectuais em relação à concepção e organização do programa (linhas e projetos de pesquisa). Os projetos e disciplinas devem ser descritos adequadamente, revelando atualidade, pertinência à proposta, integração interna de docentes e discentes e reconhecimento externo da qualidade. A estrutura curricular deve proporcionar o desenvolvimento adequado das linhas e projetos de pesquisa, bem como garantir sólida formação didático-pedagógica e científica (bases epistemológicas, metodologia da pesquisa, didática do magistério superior, estatística, entre outras). O programa deve evidenciar ações de planejamento que deverá apontar as metas a serem cumpridas ao longo do próximo quadriênio, em cada um dos quesitos da avaliação e explicitar um conjunto de estratégias de médio e longo prazo, que serão executadas para alcançar tais fins no campo da qualificação e internacionalização de suas ações. A infraestrutura para o desenvolvimento das atividades do programa (laboratórios, recursos de informática, biblioteca e demais estruturas) deve ser compatível e suficiente face ao desenvolvimento adequado das atividades de ensino e pesquisa.

1.2 - RESULTADOS NA ÁREA

A composição da Área 21 envolve curso de quatro subáreas da saúde: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Na área da Educação Física, observa-se que a nomenclatura predominante dos programas é “Educação Física” (64%) e conta com apenas dois programas que envolvem “Educação Física e Esporte” (6%). Os demais programas abordam “Ciências da Atividade Física” (6%), “Ciências da Motricidade” (3%), “Ciências do Exercício e do Esporte” (3%), “Ciências do Esporte” (3%), “Ciências do Movimento Humano” (9%) e “Exercício Físico na Promoção da Saúde” (3%). O uso do termo “ciências” por cerca de 30% dos Programas da subárea Educação Física expressa, nestes casos, uma ênfase maior nos saberes de referência do que nos objetos/fenômenos/práticas que caracterizam a subárea. Este é um fenômeno que deve ser observado com cuidado uma vez ameaça a identidade da Educação Física enquanto área de produção e aplicação de conhecimentos, sendo que se remete mais ao multidisciplinar como identidade. A nomenclatura dos

programas na Área da Fisioterapia concentra-se em “Reabilitação” (42%) e “Fisioterapia” (38%). Os demais programas constituem combinações de “Reabilitação” e “Desempenho funcional” ou “Funcionalidade” (20%). A Fonoaudiologia apresenta uma composição equilibrada de programas com foco em “Fonoaudiologia” (44%) e “Saúde ou Distúrbios da Comunicação” (44%), sendo que um programa apresenta características vinculadas à Reabilitação (11%). Na área da Terapia Ocupacional opera apenas um único programa que possui o mesmo nome da subárea “Terapia Ocupacional”.

Em linhas gerais, os programas da área apresentam, em sua maioria, uma única área de concentração (46%) enquanto uma fração menor apresenta duas (20%) ou três (15%) áreas. Deve ser observado, porém, que algumas vezes, sob uma única área de concentração são abrigadas linhas de pesquisa orientadas por ciências-mãe díspares (ciências biológicas *versus* ciências humanas) ameaçando a noção de área de concentração (área que apresenta relação teórico-conceitual próxima em termos de paradigmas científicos) e, como consequência, a coerência entre área e linhas de pesquisa. A relação de docentes por área de concentração indica que o quarto quartil é composto por uma razão de aproximadamente 18 docentes por área, o segundo quartil por aproximadamente 15 docentes e o primeiro quartil por aproximadamente 13 docentes. Assim, pode-se identificar que existem programas que possuem um número reduzido de docentes para a abrangência que se pretende alcançar. A maioria dos programas também possui um bom número de docentes por linha de pesquisa em que os quartis possuem a seguinte distribuição 7.5, 5.8 e 4.5 docentes/linha de pesquisa.

No conjunto da Área, é possível fazer aperfeiçoamentos na definição dos objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em relação à estrutura curricular, apesar da variabilidade, é possível afirmar que a maioria dos programas mantém um núcleo comum, obrigatório para todos os alunos. A área considerou como altamente desejável as matrizes curriculares que incorporam disciplinas acadêmico-científicas de natureza formativa (metodologia da pesquisa, filosofia da ciência, formação em docência, etc.) e também valorizou as grades curriculares que contemplam o escopo das linhas de pesquisa. Os programas tendem a designar como obrigatórias disciplinas voltadas para o planejamento e a orientação dos projetos de dissertação e tese, tais como seminários de pesquisa. Poucos programas relatam inovações curriculares seja pelo conteúdo ou forma. De uma forma geral, as ementas estão descritas com clareza e suficiência, seus conteúdos são pertinentes e consistentes com a denominação, caracterizando-se claramente como disciplinas de pós-graduação. No entanto, é frequente encontrar ementas com uma descrição sumária ou cujo conteúdo não guarda estreita relação com o nome da disciplina. Além disso, inúmeras ementas estão acompanhadas de bibliografias desatualizadas e não representam o estado da arte que se pretende num programa de pós-graduação.

O planejamento, com vistas ao desenvolvimento futuro, tem feito referência a problemas pontuais mencionados em avaliações anteriores; à necessidade de incremento dos recursos humanos e de infraestrutura; bem como às oportunidades de obtenção de recursos, de projetos governamentais ou de editais de agências de fomento. Em muitos casos o planejamento não indica objetivos e metas claramente definidos e tampouco as estratégias para alcançá-los.

A infraestrutura, atualização de equipamentos, espaços para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação, acesso à internet e laboratórios dedicados e com pleno acesso ao programa são geralmente descritos detalhadamente. A maioria dos programas relata condições favoráveis de infraestrutura para o ensino, a pesquisa e, em determinados casos, a extensão – o que lhes permite realizar adequadamente suas propostas. Neste quesito há orientação da área que sejam indicadas quais análises os equipamentos disponíveis nos laboratórios podem prover para sustentar as linhas e

projetos de pesquisa.

A distribuição dos conceitos referentes à Proposta (Quesito 1) encontram-se representados na Figura 8.

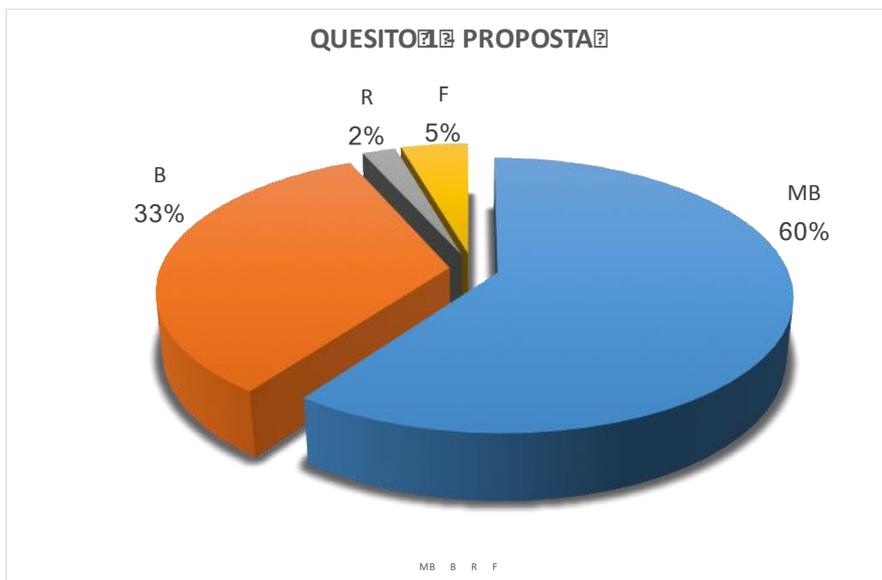


Figura 8 – Distribuição dos conceitos no Quesito I - Proposta do Programa, na Área 21 no quadriênio 2013-2016.

2 - CORPO DOCENTE

2.1 - SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

A suficiência e a qualidade do corpo docente devem ser evidenciadas por uma relação adequada com a proposta do Programa, os indicadores de formação continuada e os intercâmbios com bons centros de pesquisa, a capacidade de formação e atuação em pesquisa e a compatibilidade do desempenho geral com critérios coerentes de credenciamento/descredenciamento da proposta. Os credenciamentos e descredenciamentos deverão ser justificados sempre que houver mudança na vinculação docente e devem estar de acordo com o regimento do programa. A composição do corpo docente deve atender aos critérios explicitados nas Portarias específicas da CAPES que definem as categorias de docentes permanente, colaborador e visitante, respeitando os limites de atuação como permanente em outros programas. Os docentes permanentes devem apresentar dedicação semanal exclusiva de pelo menos 15h, e possuir regime integral na instituição (40 horas semanais). A participação em outros programas não deve exceder ao volume de horas definidos pelos vínculos empregatícios, consideradas as atividades de graduação e pós-graduação na instituição a que se vincula o docente (docência, extensão e administrativas). A proporção de docentes colaboradores é de no máximo 30% para programas avaliados como muito bons nesse item.

Especial atenção será dada na avaliação sobre a coerência entre o perfil dos pesquisadores quanto aos estudos desenvolvidos, publicações e a área e escopo do programa de forma a preservar sua identidade e coerência interna. Esses critérios mostram que a Área 21 deixa de valorizar a área de formação de seus docentes nas especificidades das subáreas e passa a valorizar sua atuação vinculada à área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do programa, o que permite ampliar os horizontes da multidisciplinariedade sem, no entanto, perder a aderência com suas subáreas.

Quanto ao número de orientações no conjunto de Programas em que cada docente atua, a Área define que este não pode ultrapassar 15 e que os ajustes neste número devem ser efetivados ao longo do novo quadriênio que se inicia em 2017. A área define que os programas de Mestrado e Doutorado deverão apresentar uma proporção de docentes que deverá orientar dentro de referenciais limítrofes superiores e inferiores aplicáveis a cada um dos níveis de formação.

A distribuição dos encargos de formação deve ser equilibrada e os docentes, em proporção significativa, devem também participar da formação na graduação, tanto no ensino quanto na orientação de iniciação científica. O Programa deve também apresentar indicadores de maturidade, inserção e visibilidade do corpo docente na comunidade científica, incluindo a participação em redes de pesquisa e formação. Bolsa Produtividade do CNPq ou equivalente, concedidas por Fundações Estaduais e/Municipais de Amparo à Pesquisa, também serão valorizadas. Docentes com capacidade de captar recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc.) serão reconhecidos.

2.2 - RESULTADOS DA ÁREA

Os resultados da Área 21 no quesito 2 encontram-se representados na Figura 9.

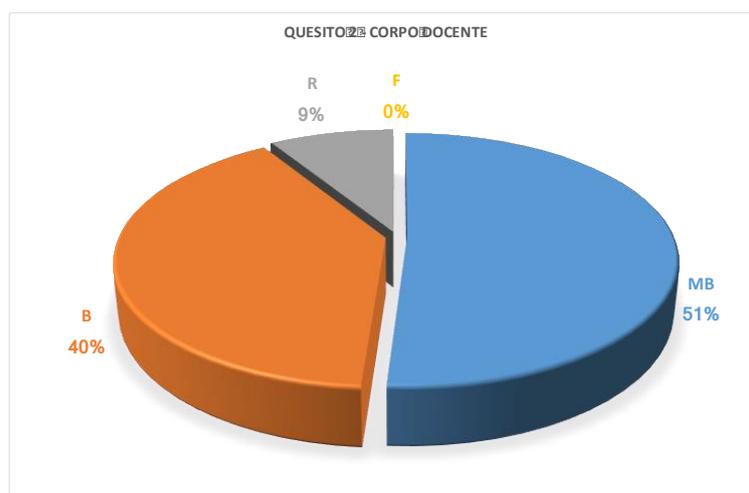


Figura 9 - Distribuição dos conceitos no Quesito II – Corpo Docente, na Área 21 no quadriênio 2013-2016.

A avaliação do corpo docente dos programas é predominantemente centrada sobre os docentes permanentes. Alguns elementos da avaliação compreendem quesito eminentemente qualitativos que remetem a identificar se o corpo docente apresenta aderência à proposta, que é evidenciada pela análise da proporção de produtos que guarda relação com o escopo do programa, a considerar especificamente as suas linhas de pesquisa. Nesse sentido, espera-se que os docentes permanentes demonstrem que seu principal conjunto de publicações apresenta íntima relação com a proposta. Observa-se também se esta produção constitui uma linha de investigação que represente a maturidade dos pesquisadores do programa. Em linhas gerais observa-se que expressiva parcela dos programas possui docentes que apresentam maturidade e que publicam em linhas de pesquisa com alta relação com os programas em que se inserem e que esta produção também permite caracterizar a pesquisas com eixos temáticos bem definidos. Apesar da área ainda ser jovem no sistema, muitos docentes demonstram um bom impacto na

comunidade nacional e internacional. Destacam-se os programas mais antigos que contam com docentes mais experientes e com maior projeção internacional. Também, muitos programas jovens possuem pesquisadores de impacto internacional, mas se caracterizam, predominantemente por docentes em estágio inicial da carreira. Um outro elemento que foi empregado para caracterizar a visibilidade do corpo docente foi a quantidade de orientações de pós-doutorado. A análise consistiu em determinar o número de atuações dos pós-doutorandos ao longo do período de avaliação em relação ao número médio de docentes permanentes. A área identificou os seguintes quartis para a orientação dos pós-doutorados 0.53 (MB), 0.23 (B) e 0.11 (R) e <0.11 (F). A capacidade do corpo docente em captar financiamentos arbitrados por pares externos a sua instituição também foi objeto de análise e foi centrada na identificação de pesquisadores em levantar financiamentos, independente dos montantes aportados. Chama atenção o fato do elevado número de financiamentos em relação ao volume de projetos desenvolvidos pelos programas, o que faz crer que muito dos aportes de recurso tenham sido declarados equivocadamente como financiamento (ex. bolsas de IC, mestrado, doutorado ou PQ, repasse de PROAP, e de outras fontes que não tiveram arbitragem de mérito por pares externos). Para efeitos de análise, os programas que reportaram 90% ou mais de financiamentos de seus projetos foram avaliados como “Muito Bom”, com 75% ou mais como “Bom”, com 60% ou mais como “Regulares” e com menos de 60% como “Fracos. Quanto à quantidade de bolsistas de produtividade, em que pese a necessidade de se considerar as diferenças entre regiões e escassez de recursos para incremento no número de financiamentos à pesquisa, um dos indicadores de maturidade do corpo docente permanente dos Programas é a proporção de Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq dentre os pesquisadores do programa. Há bolsistas Produtividade em Pesquisa em 79% dos programas, sendo que as maiores proporções correspondem a dois terços do volume de docentes permanentes do programa. Em termos gerais, a distribuição da proporção de bolsistas de produtividade aponta para 29% no terceiro quartil (“Muito Bom” \Rightarrow 29%), 15% para a mediana (“Bom” \Rightarrow 15%) e 5.1% para o quartil inferior (“Regular” \Rightarrow 5.1% e “Fracos” $<5.1\%$). Os resultados dos itens 2.1.1, 2.1.2, 2.1.3 e 2.1.4 são apresentados na Figura 10.

O tamanho do corpo docente permanente tem apresentado contínuo crescimento em relação aos períodos anteriores de avaliação. O número de docentes permanentes médios que atuaram no triênio anterior aumentou em 66.1% no presente quadriênio de avaliação (de 652 para 1051 docentes), cuja dimensão do corpo varia entre 10 e 37 docentes permanentes. Esse crescimento não deriva apenas do crescimento do número de programas, mas da expansão dos programas em funcionamento. Os programas com elevado número médio de docentes permanentes (terceiro quartil) foram avaliados como “Muito bom” (\Rightarrow 16 DPs), aqueles que estavam acima do segundo quartil (\Rightarrow 13 DPs) foram avaliados como “Bom” e os que estavam acima do primeiro quartil receberam conceito “Regular” (\Rightarrow 10 DPs). Os programas que tiveram menos de 10 docentes permanentes (abaixo do primeiro quartil), porém preservaram este mínimo foram considerados como conceito “Fracos” (<10 DPs). Vide Figura 11.

A estabilidade do corpo docente foi analisada considerando se os docentes permanentes passaram a colaboradores ou deixaram de atuar no programa, a qual foi considerada como “oscilação negativa”. O ingresso de novos docentes permanentes ou mudança de regime de colaborador para permanente foi vista como “oscilação positiva” e foi em favor do programa para o item relativo à sua dimensão. Dessa forma, as oscilações negativas foram calculadas tomando-se em conta o número total de docentes permanentes que atuaram no programa. A área não considerou como oscilações negativas aquelas relacionadas a aposentadorias, transferências de instituições e outros motivos alheios à administração do programa. Os programas que apresentaram até 10% receberam conceito “Muito Bom” ($MB \leq 10\%$), os que apresentaram oscilação negativa de até 15% receberam conceito “Bom” ($B \leq 15\%$), enquanto os que apresentaram oscilações negativas de até 20% foram avaliados como “Regular” ($R \leq 20\%$). Os

programas que apresentaram mais do que 20% de oscilação negativa receberam conceito “Fraco” (F >20%). Houve nítida distinção entre os programas que tiveram oscilações negativas por processos naturais de afastamento dos docentes em relação aqueles em que o desligamento se deu por baixa produtividade. Vide Figura 11.

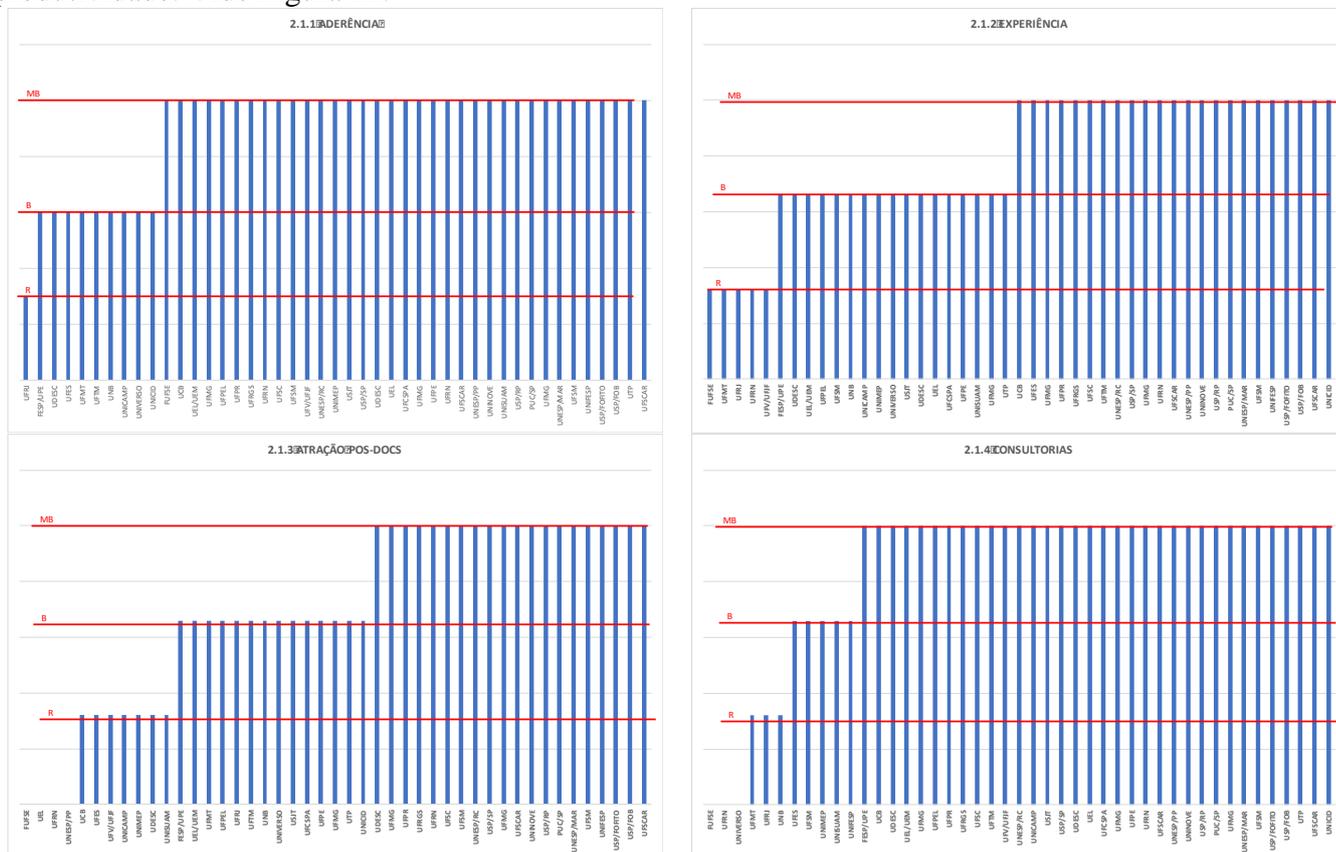


Figura 10 – Resultados dos itens 2.1.1 – Aderência (Proporção do programa realiza publicações dentro do escopo do programa, especificamente em temas relacionados às linhas e projetos de pesquisa propostos), 2.1.2 – Experiência (Perfil dos pesquisadores possui impacto local, regional, nacional ou internacional), 2.1.3 – Atração Pós-Docs (Capacidade de atrair pós-doutorandos), 2.1.4 – Consultorias (Atuação como consultor em várias instâncias).

A dedicação mínima desejável dos docentes permanentes definida pela área foi de 15 horas semanais. O volume total de horas declaradas nos programas de atuação também foi considerado. Na maioria dos casos, a proporção de docentes que excede a jornada de trabalho de 40 horas semanais é baixa, bem como a proporção de docentes com baixa dedicação. Dentre os programas da área, aproximadamente 70% dos programas não apresentou docentes com menos de 15 horas semanais de dedicação. Observou-se que aproximadamente 40% dos programas não possuem docentes submetidos a carga de trabalho superior a 40h semanais. A área definiu que para apresentar conceitos elevados os docentes não podem apresentar jornadas semanais excessivamente longas (> 40h) ou curtas (<15h). Nos casos em que foram identificados excessos de horas, observou-se dentre os docentes que possuam mais de um vínculo com a pós-graduação. Ainda que esses docentes estejam dentro dos limites legais, não é recomendável que tal prática seja efetivada como regra a fim de evitar sobrecargas de trabalho. Assim, o seguinte critério foi estabelecido para esse item que prevê que apenas uma pequena fração dos docentes possa estar acima ou abaixo desses limites <=10% “Muito Bom”, <=15% “Bom”, <=20% “Regular” e >20% “Fraco”. Vide Figura 11.

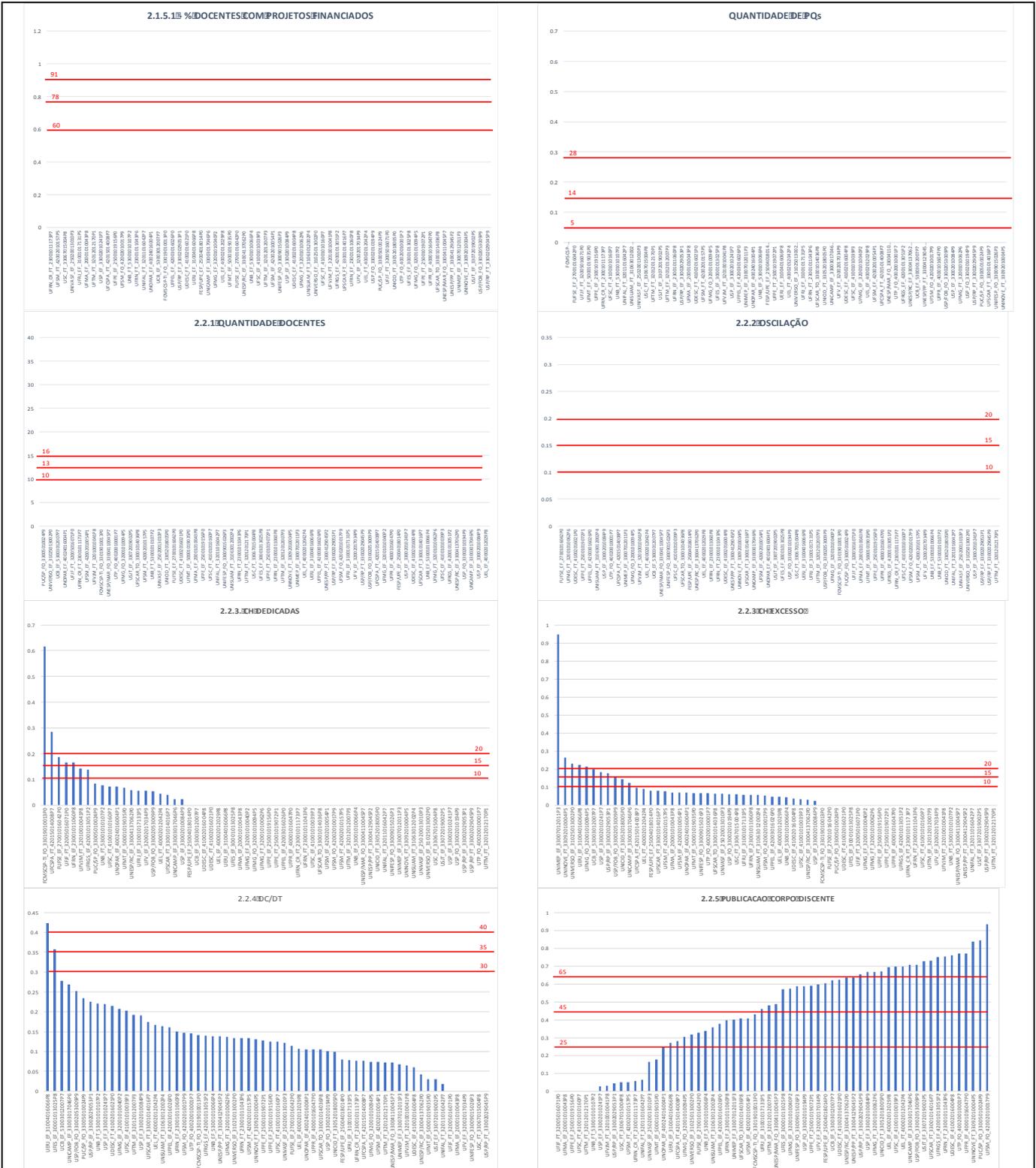


Figura 11 – Resultados dos itens 2.1.5.1 – Percentual de docentes com projetos financiados; 2.1.5.2 – Proporção de docentes PQs entre o corpo docente; 2.2.1 – Quantidade de docentes; 2.2.2 – Oscilação do Corpo Docente; 2.2.3 – Carga horária dedicada (>15h) e Carga Horária acima de 60h/semana; 2.2.4 – Proporção de colaboradores; 2.2.5 – Publicação vinculada ao corpo discente.

O aumento no número médio de docentes foi observado de forma expressiva entre os docentes permanentes, sem que houvesse, no entanto, aumento importante no número médio de docentes colaboradores. Enquanto o número médio de docentes permanentes experimentou incremento de 66% (652 vs. 1052), os colaboradores tiveram incrementos em menor proporção <1% (163 vs. 178). A dependência de docentes colaboradores foi bastante reduzida em vários programas. O quartil superior demonstra uma proporção de 17% de docentes colaboradores, enquanto a mediana aponta para uma proporção de 13% e o quartil inferior de 7%. Os critérios da área fixados para 30, 35 e 40% pareceram superestimados, ainda que um número bastante pequeno de programas (n=2) não tenha sido avaliado como “Muito Bom” nesse item. De fato, a presença de colaboradores não tem sido motivo de preocupação na área. Vide Figura 11.

A vinculação da produção intelectual foi analisada com base na capacidade dos docentes em envolverem seus discentes/egressos nas publicações do programa, dado pela razão entre a soma de produtos entre A1 e B5 com discentes/egressos pelo total de produtos entre A1 e B5 do programa. As seguintes métricas foram aplicadas “Muito Bom” => 65%, “Bom” =>45%, “Regular” =>25% e “Fraco” <25%. Vide Figura 11.

A elevada dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação é revelada com base no fato de que, em quase a totalidade dos Programas, os docentes atuam na oferta de disciplinas, como docentes responsáveis e/ou participantes. As atividades de ensino na pós-graduação foram analisadas a partir da proporção de docentes que tiveram encargos didáticos no programa por pelo menos uma disciplina ao longo do quadriênio. Os programas com elevada proporção do corpo docente como responsável pelo menos por uma disciplina receberam conceito “Muito Bom” (=>90%), aqueles que tiveram alta proporção receberam conceito “Bom” (>80%), os que tiveram proporção intermediária conceito “Regular” (=>60%) e os que apresentaram menores proporções receberam conceito “Fraco” (<60%). Vide figura 12.

Ao longo do quadriênio, observou-se um intenso envolvimento dos docentes na coordenação de projetos de pesquisa em que foi analisada a proporção de docentes permanentes do programa que foi responsável por projetos de pesquisa em relação à dimensão do corpo docente permanente que atuou no programa. Os dados apontaram que os programas com conceito “Muito Bom” tiveram envolvimento igual ou superior a 90% do corpo docente, programas com 85% foram avaliados como “Bom”, programas com 80% como “Regulares” e programas abaixo de 80% como “Fracos”. Vide figura 12.

As orientações foram avaliadas pela proporção de docentes permanentes que possuem teses e dissertações em andamento em relação ao volume de docentes credenciados como permanentes no programa. O intervalo desejado de orientação foi de 2 a 6 orientações por docente para programas que possuem apenas curso de mestrado e de 3 a 8 para os que possuem cursos de Mestrado e Doutorado. Para efeitos de contabilização, foi considerado apenas o conjunto de docentes que atuou por um ciclo completo de formação de 4 anos. Os demais não foram considerados. Os cursos que possuem apenas mestrado os quartis foram os seguintes: 80% (MB), 75% (B) e 60% (R), enquanto que os cursos que ofertam Mestrado e Doutorado os quartis foram 90% (MB), 80% (B) e 70% (R). Vide figura 12.

As atividades de ensino na graduação foram avaliadas pela responsabilidade em ministrar pelo menos uma disciplina na graduação no interstício da avaliação. A proporção de docentes com atividade na graduação foi considerada, e os seguintes quartis foram estabelecidos para definir os conceitos nesse quesito: 96% (MB), 90% (B) e 72% (R). Vide figura 12.

As orientações de trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica foram bem desenvolvidas pelos programas em comparação ao período anterior de avaliação, onde se observa um incremento no número de docentes envolvidos. A avaliação centrou-se em observar o percentual de docentes que tiveram pelo menos uma orientação ao ano durante o quadriênio e obteve os seguintes quartis 90% (MB), 80% (B) e 70% (R). Vide figura 12.

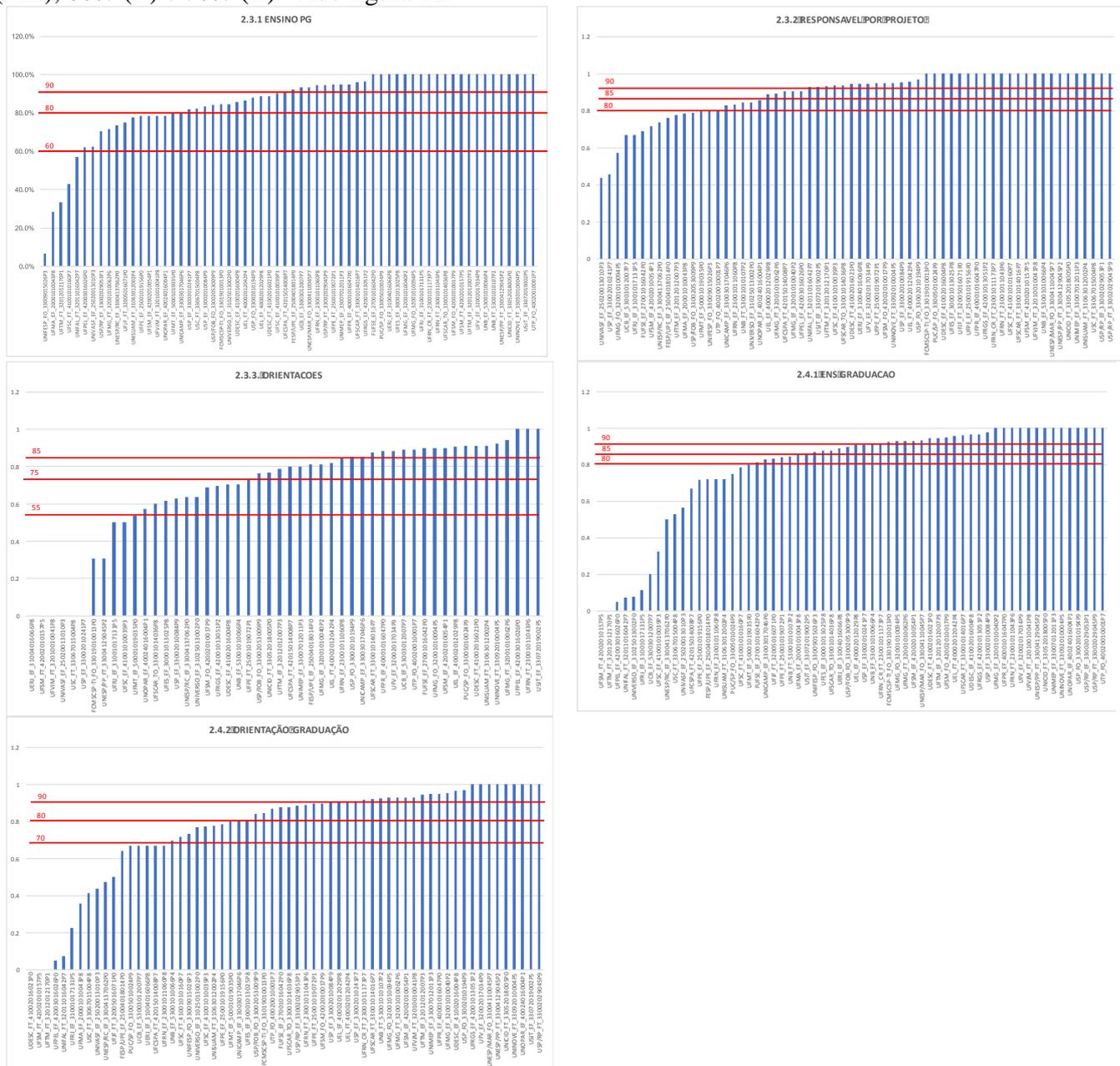


Figura 12 – Resultados dos itens 2.3.1 – Percentual de docentes com atividade de ensino na pós-graduação; 2.3.2 – Proporção de docentes responsável por projeto de pesquisa; 2.3.3 – Quantidade de docentes; 2.4.1 – Proporção do corpo docente permanente com atividade de ensino na graduação; 2.4.2. – Proporção do corpo docente permanente com atividade de orientação de TCC/IC na graduação.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

3.1 - SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

A boa qualidade da formação oferecida fica evidenciada principalmente quando: os discentes concluem os cursos dentro dos prazos considerados pela Área; seus trabalhos de conclusão dão origem a publicações bem avaliadas na Área; e os resultados são compatíveis com a dimensão do corpo docente. Evidências do desempenho de egressos, quer seja por meio de publicações, quer seja pela sua inserção no mercado como docentes ou profissionais são importantes indicadores da eficácia do programa. Os encargos de orientação devem ser atendidos pelo corpo docente permanente, com boa distribuição entre seus membros, e as bancas examinadoras devem contar a participação de membros externos à instituição.

A proporção de titulados em relação ao volume de docentes permanentes e a dimensão do corpo discente tem sido objeto de análise.

A área analisou a distribuição de orientações concluídas em relação aos docentes do programa e aplicou intervalos diferenciados para a distribuição de orientandos em função dos programas que ofertam apenas mestrado daqueles que ofertam mestrado/doutorado e utilizou a análise sobre o percentual de docentes permanentes do programa que orienta nesses respectivos intervalos. Para os programas que ofertam apenas Mestrado o intervalo considerado foi de 2 a 6 orientações, enquanto os que ofertam Mestrado e Doutorado tiveram intervalo entre 3 e 8 orientações.

A participação de discentes e egressos em eventos, especialmente pela publicação em anais, foi valorizada. A área analisou o percentual de publicações em anais em relação ao número de alunos matriculados nos cursos de Mestrado e Doutorado. Por outro lado, existem programas que tem priorizado publicações em periódicos, deixando as publicações em anais em um segundo plano.

As publicações de discentes e egressos em periódicos pertencentes ao Qualis foram muito incentivadas enquanto elemento essencial para o processo formativo. De fato, as políticas de indução da área para incrementar as publicações com discentes através da redução dos pontos dos docentes nas publicações que não possuem discentes e/ou egressos podem auxiliar para que haja maior envolvimento. Especial cuidado foi tomado para que apenas os programas que tiveram pelo menos uma turma formada fosse considerada na análise desse item, especialmente pelo fato de que as publicações mais qualificadas tendem a ocorrer após o segundo ou terceiro ano do ingresso do discente.

O tempo médio de titulação acordado pela área como ideais foram de até 26 meses para mestrado e até 48 meses para doutorado.

3.2 - RESULTADOS DA ÁREA

Os resultados da Área 21 no quesito 3 encontram-se representados na Figura 13.

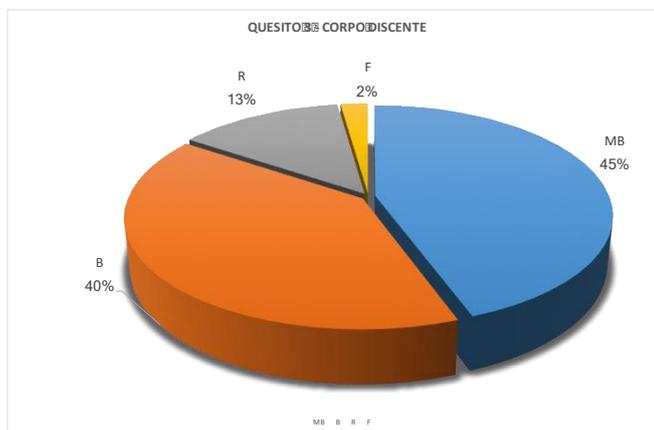


Figura 13 - Distribuição dos conceitos no Quesito II – Corpo Discente, na Área 21 no quadriênio 2013-2016.

O número mediano de defesas anuais (mestrados + doutorados) por docente permanente (DP) foi de 1.9. Para os programas que ofertam apenas mestrado a seguinte métrica foi aplicada: “Muito Bom” =>1.3, “Bom” =>1.0, “Regular” =>0.7 e “Fraco” <0.7. Nos programas que possuem cursos de doutorado os critérios resultaram nas métricas: “Muito Bom” =>0.6, “Bom” =>0.5, “Regular” =>0.4 e “Fraco” <0.4.

O número mediano de titulados em relação à dimensão do corpo discente foi de 0.5 para os mestrados e 0.25 para os doutorados. Para os programas que ofertam apenas mestrado a seguinte métrica foi aplicada: “Muito Bom” => 0.5, “Bom” => 0.4, “Regular” =>0.3 e “Fraco” <0.3, enquanto que os doutorados tiveram a seguinte métrica: “Muito Bom” => 0.25, “Bom” => 0.20, “Regular” =>0.15 e “Fraco” <0.15. É importante observar que esse indicador precisa ser analisado com cautela, especialmente para programas que iniciaram recentemente, visto que o número de titulados pode ser fortemente influenciado. É necessária cautela na análise dos cursos de doutorado que, em consonância com o que foi recomendado pela área, incrementaram a formação de doutores em relação aos mestres. Tal fato não deve ser visto negativamente. A Figura 14 demonstra as titulações do corpo discente em relação a dimensão do corpo docente e do corpo discente

A distribuição dos docentes que tiveram defesa de Mestrado e Doutorado foi considerada de acordo com os seguintes critérios: “Muito Bom” => 65%, “Bom” => 55%, “Regular” =>45% e “Fraco” <45%. Não houveram excessos na área, todavia, ainda causa preocupação que muitos programas tenham docentes permanentes sem registro de defesa. Observa-se que aproximadamente 1/3 dos docentes não apresentaram titulação no período. É importante considerar que parte dessa discrepância pode ser explicada pela existência de programas em implantação e de programas apenas com curso de mestrado, nos quais o ingresso de alunos e o tempo de conclusão ainda não permite atingir o patamar definido. Por outro lado, não foram caracterizados excessos em termos do volume de defesas de mestrado, dado que apenas 7% dos docentes apresentaram um número de defesas acima 6. Os programas que possuem cursos de doutorado também tiveram baixos percentuais (14%) de docentes com titulações acima de 8.

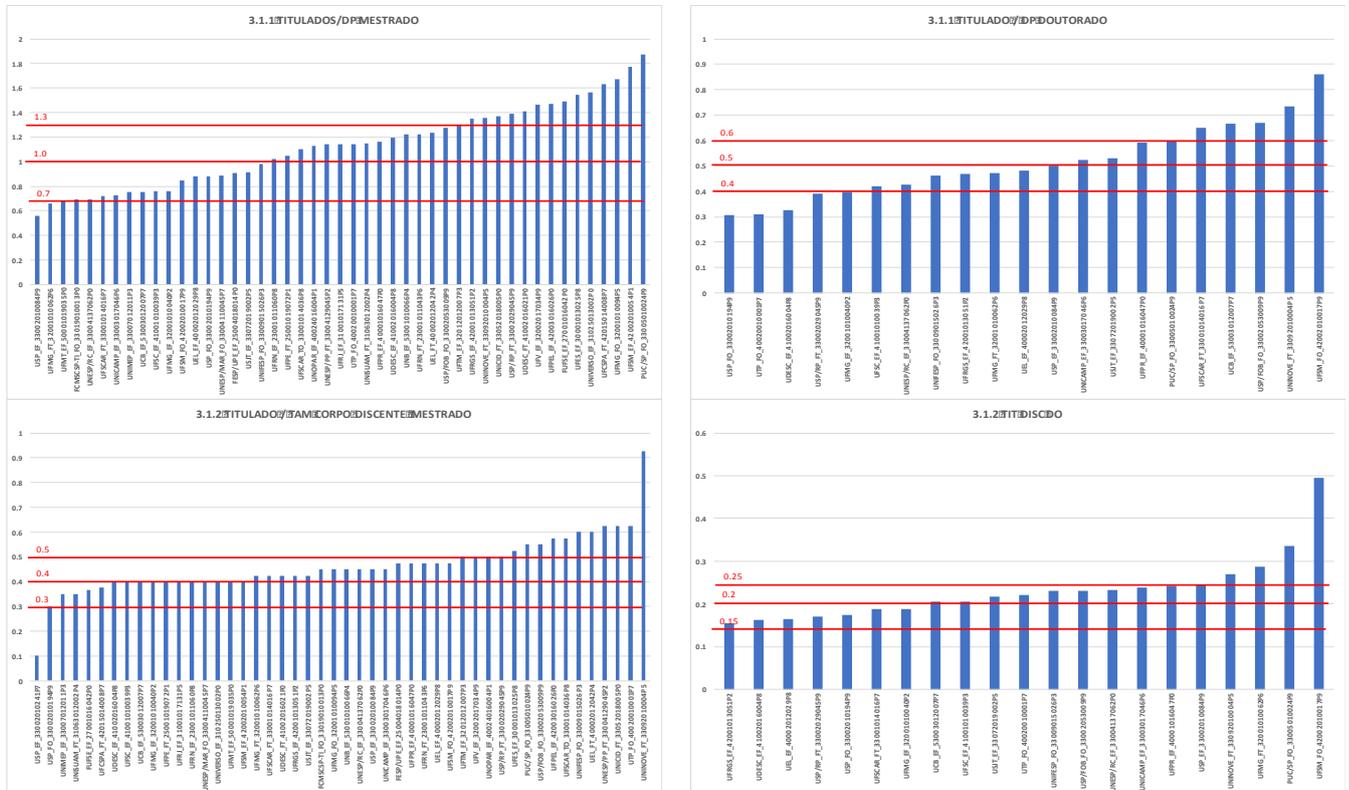


Figura 14 – Resultados dos itens 3.1.1 – Titulados Mestres em relação à dimensão do corpo docente permanente – Mestrado, 3.1.1 – Titulados Doutores em relação à dimensão do corpo docente permanente – Doutorado; 3.1.2 Titulados Mestres em relação ao tamanho do corpo discente – Mestrado, 3.1.2 Titulados Doutores em relação ao tamanho do corpo discente – Doutores.

Há boa participação discente e egressos em eventos na Área. Em muitos programas observa-se que todas as publicações em eventos possuem participação de discentes e quando os egressos são considerados, esses números são medianos, o que indica que os programas devem estimular a participação de seus discentes e egressos em eventos científicos. O desempenho dos programas resultou na seguinte métrica: “Muito Bom” =>85%, “Bom” =>65%, “Regular” =>40% e “Fraco” <40%.

As publicações de discentes e egressos em periódicos pertencentes ao Qualis superaram as expectativas da área dado que a mediana foi de 70%, ou seja, $\frac{3}{4}$ das publicações da área envolvem discentes e egressos. Existiram casos em que a totalidade das publicações contou com a participação de discentes e egressos, o que parece ter sido um efeito importante das políticas da área para aumentar o envolvimento dos alunos e egressos nas produções mais expressivas do programa. O desempenho dos programas resultou na seguinte métrica: “Muito Bom” => 90%, “Bom” => 70%, “Regular” =>45% e “Fraco” <45%.

O tempo médio de titulação, na maioria, ficou dentro dos limites acordados pela área, onde 86% dos mestrandos concluíram as dissertações em até 26 meses e 80% dos doutorandos concluíram as teses em até 48 meses. A métrica para o TMT foi de: “Muito Bom” <=26 meses, “Bom” <=28 meses, “Regular” <=30 meses e “Fraco” >30 meses para o curso de mestrado, e “Muito Bom” <=48 meses, “Bom” <=50

meses, “Regular” ≤ 52 meses e “Fraco” > 52 meses para o curso de doutorado. A proporção de docentes que titularam Mestres e Doutores, as publicações dos discentes e egressos em eventos e em revistas do Qualis, e os Tempos Médios de Titulação estão apresentadas na Figura 15.

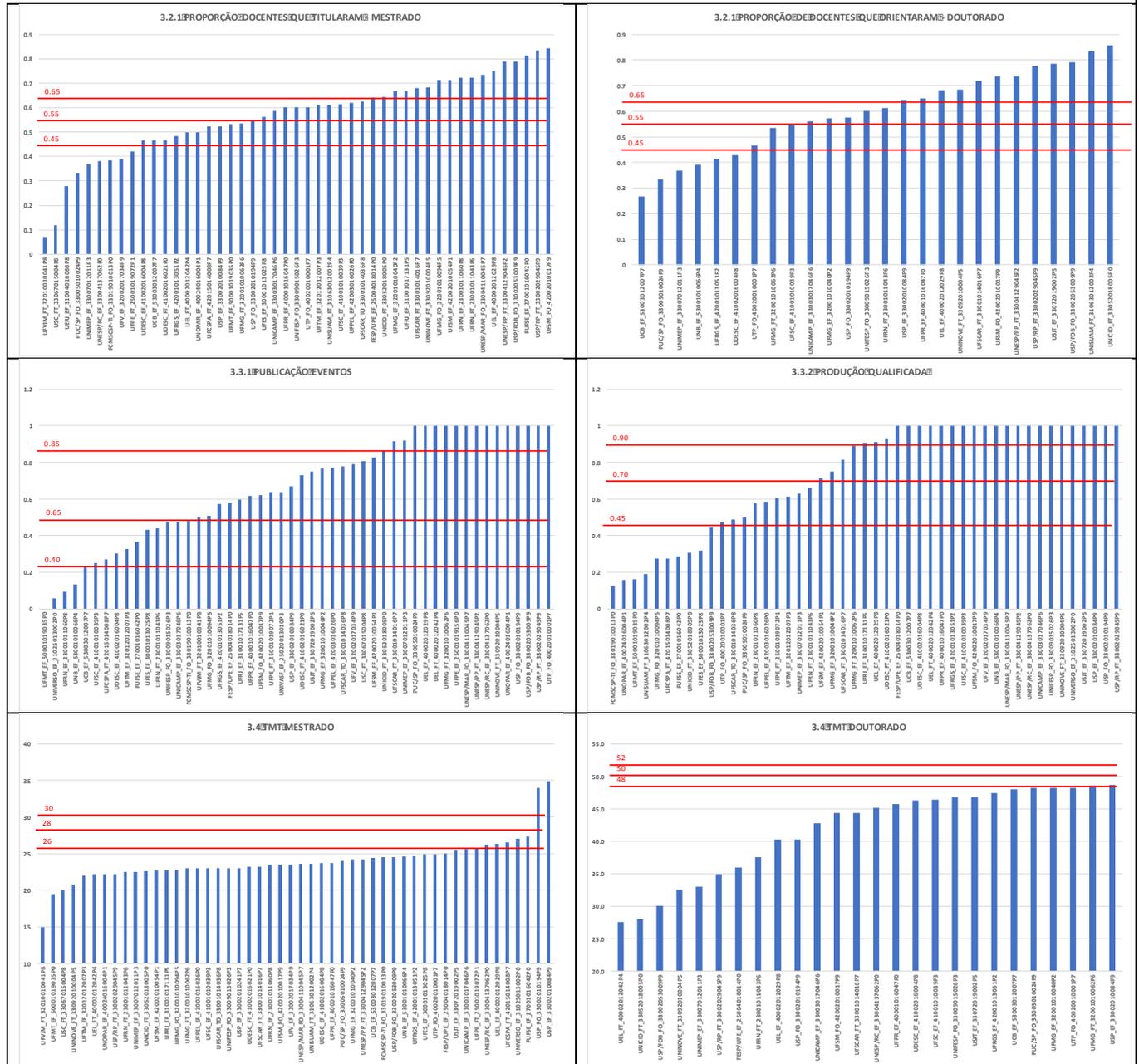


Figura 15 – 3.2.1 – A proporção de docentes que titularam Mestres e Doutores; 3.3.1 – As publicações dos discentes e egressos em eventos, 3.3.2 – As publicações em revistas do Qualis, e 3.4 – Tempos Médios de Titulação de Mestrado e Doutorado.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

4.1 - SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

É mandatário que os programas demonstrem bom desempenho na Produção Intelectual, uma vez que se espera que um programa bem estruturado e efetivo dê origem a uma produção científica sólida e de qualidade e que represente um bom processo formativo pela parceria de autorias entre docentes e discentes. Para essa finalidade, a Área 21 adotou como critério que os artigos que não contarem com discentes e/ou egressos terão critério diferenciados de pontuação e terão decréscimo de 25% nos valores atribuídos a cada estrato. Após a distinção de produtos com e sem discentes e/ou egressos, a produção intelectual foi analisada por dois componentes. Um componente está relacionado ao programa e foi verificado no item Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (4.1), enquanto o outro componente é a distribuição da produção intelectual dos docentes, analisado no item Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa (4.2). Ambos os componentes tiveram elementos quantitativos e qualitativos. Na avaliação do desempenho dos cursos, é cada vez mais valorizada a qualidade da produção de artigos, livros e capítulos, sendo limitadas ao máximo de 4 publicações nos estratos B4 e B5 e 4 capítulos C1 por docente no quadriênio. Além disso, a área tem adotado uma estratégia que tem permitido retirar produtos de produção intelectual que não guardam aderência com o escopo da proposta do programa ou que tenham sido declarados de forma imprópria (ex. duplicadas) ou de publicações que não são consideradas como divulgação científica (editoriais, respostas ao editor, prefácios, posfácios, etc.). Um conjunto de itens de publicação foi equivocadamente declarado e foi removido quando identificado pela comissão de avaliação. Observou-se que em alguns casos os itens de produção não coincidem com o periódico informado ou possuem ainda autores e/ou anos de publicação diferentes daqueles declarados na plataforma SUCUPIRA.

A quantidade de pontos obtidos em artigos publicados pelo programa não foi avaliada de forma isolada (item 4.1.1), sendo também observada a qualificação dessa produção (4.1.2). No item 4.1.1 observou-se a quantidade mediana de pontos do programa em função do desempenho da área. Os produtos publicados em parceria com discentes tiveram peso 1, enquanto aqueles que não envolveram discentes e/ou egressos (estes últimos considerados quanto aos três últimos anos) tiveram peso 0.75 de forma a valorizar as publicações realizadas com envolvimento do corpo discente. Após a diferenciação dos itens que contavam e não contavam com coautoria de discentes, foram deduzidas as publicações que envolveram mais de um docente permanente de forma a manter apenas as publicações distintas (itens únicos de publicação) ou que envolveram apenas docentes colaboradores. No item 4.1.2 busca-se valorizar programas que tenham maiores quantidades de produtos bem qualificados. A quantidade desses itens é normalizada pelo número de participações dos docentes permanentes. O cálculo desse indicador foi determinado pela somatória de produtos em estratos A1 ou A2 ou L4 ou C4 em função do número de participações dos docentes permanentes do programa, considerados os itens que contaram com a participação discente/egressos com peso 1 e os que foram publicados sem a participação de discentes/egressos com peso 0.75.

No item 4.2 observa-se a distribuição dos itens de produção intelectual entre os docentes permanentes a fim de identificar se existe concentração em poucos docentes. Na avaliação da distribuição não são deduzidos os artigos produzidos em parceria e espera-se que os docentes atinjam determinados patamares de produção intelectual que foram definidos a partir do desempenho da área no quadriênio. O item 4.2.1 visa a identificação da distribuição da produção intelectual dos docentes, especialmente para

observar o percentual de docentes que contribuiu para a produção do programa. A área definiu que o conceito será atribuído pelo percentual de 75% dos docentes que atinge determinado patamar de produção intelectual. Assim, para receber conceito “Muito Bom”, 75% dos docentes permanentes deve atingir o patamar de produção desse conceito; o mesmo se aplica para os conceitos “Bom”, “Regular” e “Fraco”. Os patamares foram definidos com base em indicativos de procedimentos estatísticos (quartis). Finalmente, o item 4.2.2 observou a quantidade de docentes que publicou ao longo do quadriênio pelo menos 4 produtos classificados nos estratos A1 e/ou A2 e/ou L4/C4. A soma dos itens publicados foi dividida pelo número de docentes permanentes que atuaram no interstício.

A produção técnica foi verificada no item 4.3 e considerou o percentual de docentes que apresenta pelo menos um elemento de produção técnica ao ano. Assim, a proporção de docentes com mais de 4 produtos foi analisada.

4.2 - RESULTADOS DA ÁREA

Os resultados da Área 21 no quesito 4 encontram-se representados na Figura 16.

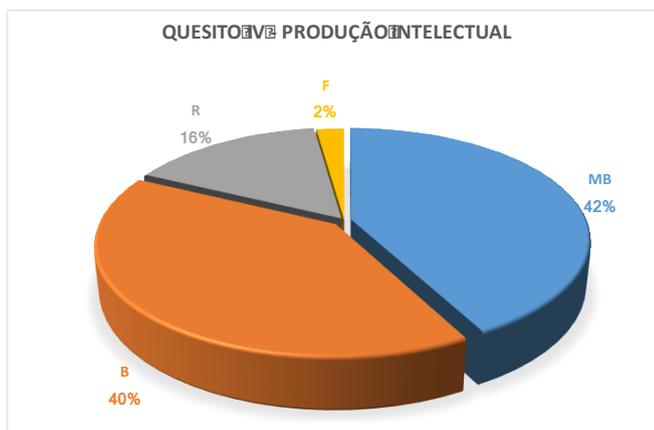


Figura 16 - Distribuição dos conceitos no Quesito IV – Produção Intelectual, na Área 21 no quadriênio 2013-2016.

No item 4.1.1, os valores de corte dos critérios resultaram nas seguintes métricas: “Muito Bom” =>935, “Bom” =>640, “Regular” =>375, “Fraco” <375. Esse indicador revela um crescimento expressivo da área quando comparado ao período anterior. No item 4.1.2, resultaram as seguintes métricas: “Muito Bom” =>2.1, “Bom” =>1.5, “Regular” =>0.8, “Fraco” <0.8. Em geral, observa-se que a qualidade das publicações (número de produtos A1 e A2) tem aumentado a cada período de avaliação. É necessário valorizar cada vez mais a qualidade dos produtos em detrimento da quantidade de itens publicados que resulta em uma alta quantidade de pontos obtidos nos estratos mais baixos e intermediários.

O item 4.2.1 foi analisado de acordo com as métricas da área que definiu os seguintes critérios de corte. Para analisar esse item, 75% dos docentes deve atingir a seguinte métrica: “Muito Bom” =>700 pontos, “Bom” =>500 pontos, “Regular” =>300 pontos e “Fraco” <=300 pontos. A discrepância entre os pontos de corte em relação ao item 4.1 ocorre pelo fato de que o volume de produções em coautoria é mais elevado. Para o item 4.2.2., “Muito Bom” foi definido que a área adotaria um número de produtos que permitisse caracterizar sua produção, especialmente pelo fato de que durante o seminário de acompanhamento observou-se que um único item de produção não permitiu diferenciar a produção dos docentes. De fato, observou-se que o percentil 75 da área corresponde a aproximadamente 90%, ou seja,

90% dos docentes permanentes possuem pelo menos um item publicado nos estratos A1, A2 ou L4/C4 no período de avaliação. O uso de 4 itens A1 e/ou A2 e/ou L4/C4 apresentou intervalos interquartis mais homogêneos do que as demais combinações de publicações. Desta forma, a seguinte métrica foi adotada para os conceitos “Muito Bom” =>65%, “Bom” =>48%, “Regular” =>24%, “Fraco” <24%. A produção técnica apresentou as seguintes métricas: “Muito Bom” =>75%, “Bom” =>55%, “Regular” =>40%, “Fraco” <40%.

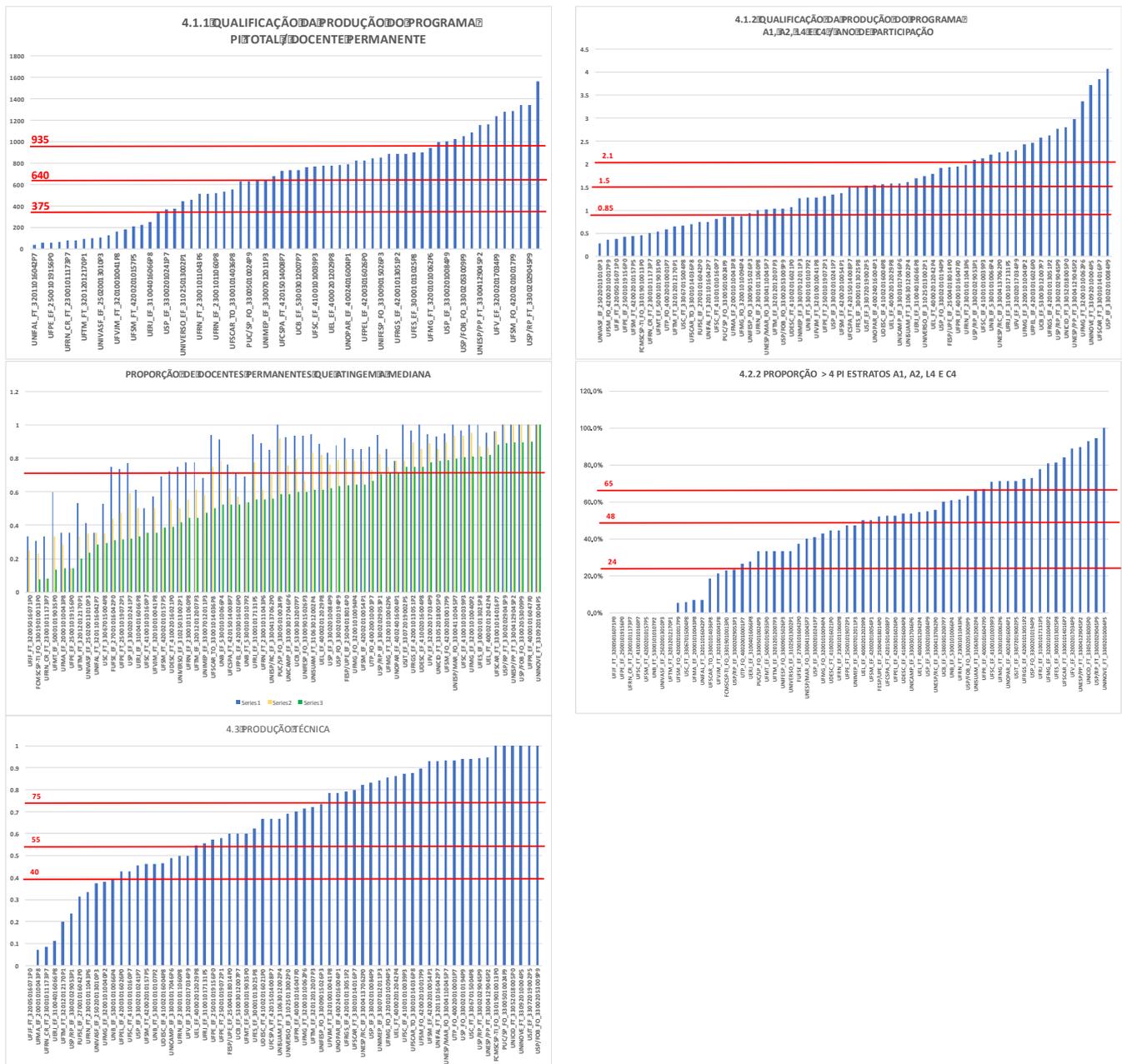


Figura 17 – Resultado dos itens 4.1.1 – Mediana do programa, 4.1.2 – Publicação do programa em estratos elevados (A1, A2, L4 e C4), 4.2.1 – Percentual do corpo docente que atinge a mediana; 4.2.2 –

Publicação dos docentes em estratos elevados (4 ou mais itens em A1e/ou A2 e/ou L4 e/ou C4) e 4.3 – Produção técnica.

5 – INSERÇÃO SOCIAL

5.1 - SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Uma boa avaliação neste quesito requer que o programa desenvolva ações que impactem, diferencialmente, em setores sociais que podem usufruir de suas competências na formação e na produção de conhecimento. Observam-se os impactos sócio culturais, tecnológico/econômico e educacionais do programa. Tais ações devem incluir a transferência eficiente de conhecimento de ponta para setores sociais (diferente da extensão que pode ser realizada de forma independente do processo de produção de conhecimento e da supervisão de estágios curriculares ou extracurriculares de graduandos), a oferta de cursos fora da sede e a liderança em redes de pesquisa, que contribuem para o avanço de programas menos estruturados e a gestão da Área. Além disso, este item deve incluir a publicação dos textos integrais e de outras informações relevantes para a comunidade externa. Valoriza-se a integração e a cooperação com outros centros de pesquisa, desenvolvimento profissional, fundações de apoio à pesquisa, participação em redes de pesquisa interinstitucionais e parcerias na organização de eventos científicos com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação. Observa-se ainda a visibilidade e transparência do programa e as suas atividades por meio da análise de seu sítio de divulgação.

5.2 - RESULTADOS DA ÁREA

Os resultados da Área 21 no quesito 5 encontram-se representados na Figura 18.



Figura 18 - Distribuição dos conceitos no Quesito V – Inserção Social, na Área 21 no quadriênio 2013-2016.

O quesito da inserção social foi atingido pela maioria dos programas da área, visto que várias ações regionais e nacionais foram efetuadas pelos programas. Ainda que de forma discreta, os programas mais consolidados desenvolveram atividades de MINTER e DINTER, além de outras iniciativas como PROCADs, os quais permitiram melhorar a cooperação científica na área. Nesse quesito, a restrição do financiamento foi um limitador importante relatado por alguns programas. Os programas também demonstraram bons impactos, considerando suas relações com a comunidade e pela participação em atividades de formação nas redes públicas de ensino assim como no sistema único de saúde.

Praticamente todos os programas informaram, quando pertinente, sobre a situação atual dos egressos; alguns programas exemplificaram com levantamentos estatísticos sobre a inserção nas universidades ou em outras instituições, enquanto outros destacaram casos de proeminência com inserção do egresso em instituições de ensino, enquanto docente/pesquisador, bem como em empresas públicas e privadas, enquanto gestor/pesquisador.

Todos os programas mantêm página própria na web, acessáveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. A grande parte dos programas já disponibiliza, na íntegra, todas ou a maior parte das Teses e Dissertações defendidas. Em alguns outros casos tal acesso é dificultado pelo fato de a página não indicar o sítio em que os textos completos estão disponíveis (algumas vezes em depositórios da instituição, cujo acesso não é disponibilizado na página do programa). Destaca-se que os programas consolidados apresentam suas páginas na web em língua inglesa e/ou espanhola, ampliando o acesso aos possíveis discentes/pesquisadores que possam vir a vincular-se ao programa.

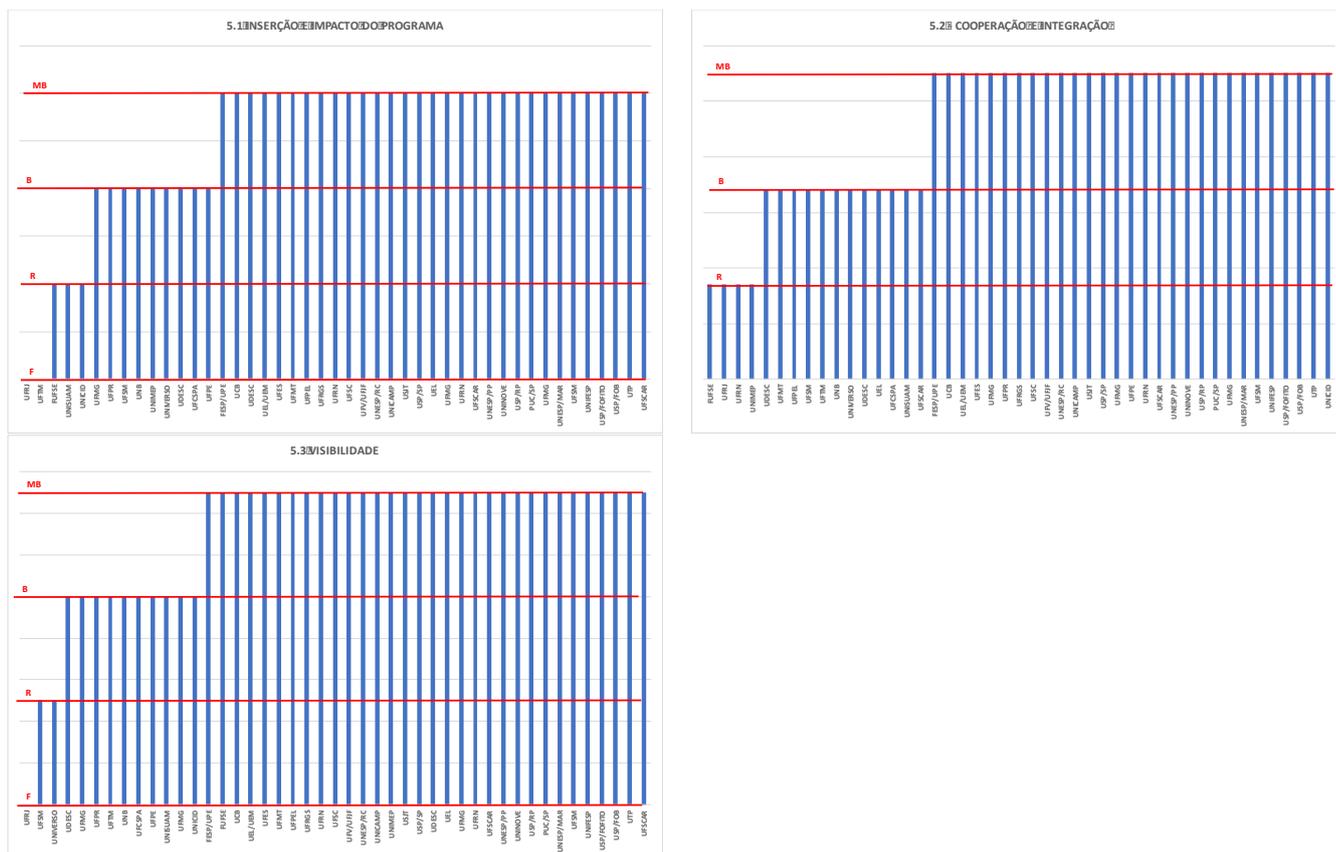


Figura 19 – Resultados da área nos itens 5.1 – Impacto e inserção do programa; 5.2 – Cooperação e integração com outros programas e centros de pesquisa; 5.3 – Visibilidade das informações do site do programa.

COMPARATIVO DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS NA ÁREA

O Quadro 1 aponta para uma distribuição de conceitos relativamente menor da Área 21 nos cursos de conceito mais elevado e uma predominância de cursos de menor conceito. A distribuição sugerida área para o quadriênio 2013-2016 se aproxima daquelas apresentadas pela CAPES, onde o volume de cursos é mais próximo, especialmente nas notas inferiores. Destaca-se a indicação de dois cursos para o conceito 7, que representa 3.1% em relação à área, que é menor do que aquele observado nas demais áreas do conhecimento nas avaliações anteriores (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual do número de programas em relação a distribuição de conceitos da área em relação ao triênio anterior e em relação aos dados das demais áreas.

	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
<i>CAPES 2007-2009</i>	31.8	33.4	23.8	6.8	4.1
<i>CAPES 2010-2012</i>	32	37	18	8	4
<i>ÁREA 2007-2009</i>	41.5	36.6	14.6	7.3	0
<i>ÁREA 2010-2012</i>	35.3	33.3	17.6	7.8	2
<i>ÁREA 2013-2016</i>	38.5	35.4	18.5	4.6	3.1

A Figura 20 demonstra a distribuição de conceitos da área.

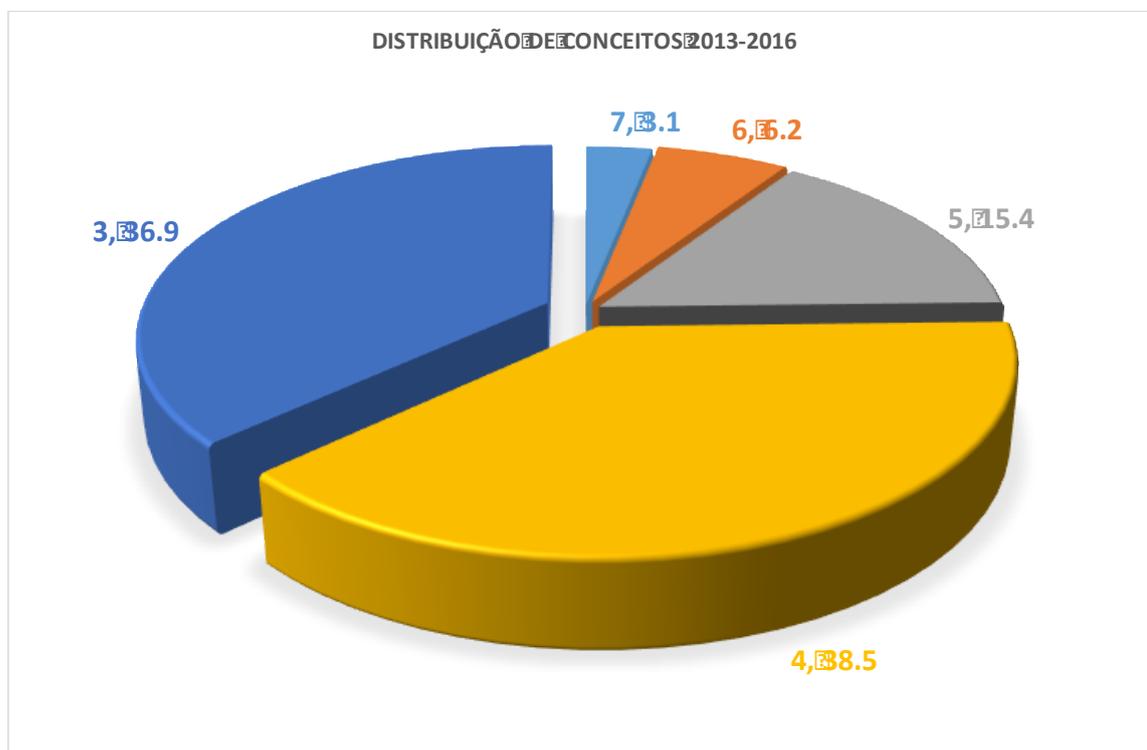


Figura 20 – Distribuição de conceitos da Área 21 no período 2013-2016.

A Figura 21 demonstra a distribuição das notas dos programas em cada uma das subáreas que compõem a Área 21. É importante destacar que a Educação Física possui elevada quantidade de cursos com notas 3 e 4 (79% - 26 PPGs) e com poucos cursos nota 5 (9%, 4 PPGs) e notas mais elevadas, 6 e 7 (12% - 4PPGs). A Fisioterapia possui um volume de cursos menores, mas com proporção similar com notas 3 e 4 (69%, 13 PPGs). Nos cursos com nota 5, observa-se um número de cursos menor, mas com proporção mais elevada do que a Educação Física (21%, 4 PPGs) e com um número similar de cursos com notas 6 e 7 (10.6%, 2PPGs). A Fonoaudiologia conta com um menor número de cursos, porém com proporção quando observados em conjunto – notas 3 e 4 (89%, 7 PPGs), porém apenas um único curso possui nota 3 (11%, 1 PPG). A Fonoaudiologia apresenta um menor número de cursos nota 5, mas a maior proporção de tais notas (33%, 3 PPGs). Finalmente, a Terapia Ocupacional possui um único curso que oferta Mestrado e Doutorado com nota 4. Os dados indicam crescimento importante nas áreas de Educação Física e Fisioterapia que experimentaram os maiores números de cursos novos, com pequena evolução na Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Observou-se duas propostas ao longo do quadriênio na área da Fonoaudiologia.

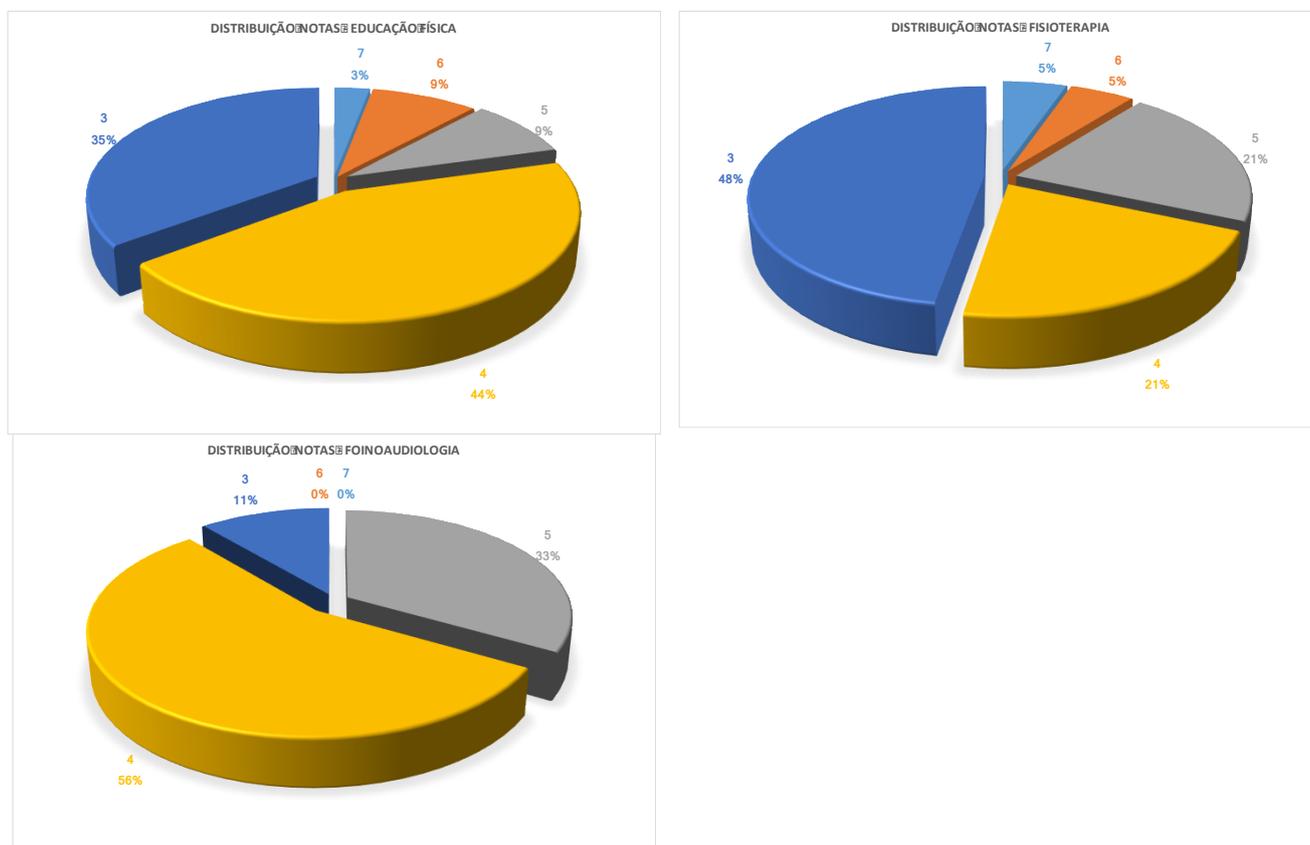


Figura 21 – Distribuição das Notas das subáreas do conhecimento que compõem a Área 21. Os Valores percentuais indicam as proporções em cada uma das subáreas.

Considerações sobre o preenchimento dos dados

A Área aponta alguns aspectos que devem ser observados atentamente no preenchimento da Plataforma Sucupira, considerando a qualidade das informações quanto aos quesitos apresentados:

- atentar ao preenchimento no que se refere à Proposta do Programa que é um item essencialmente descritivo, portanto, preencher todos os quesitos é fundamental;
- a participação de aluno de graduação (orientações de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso) deve ser cadastrada junto aos projetos vinculados aos docentes permanentes responsáveis pelos projetos;
- as supervisões de pós-doutorado devem ser cadastradas na categoria de “Participante Externo”, ano a ano, definindo-os como Pós-Doc;
- as produções técnicas devem ser registradas na categoria “Produção Intelectual”, sendo estas extraídas da Plataforma Lattes do docente, quando importada a produção;
- detalhar as características do fomento obtido pelos docentes permanentes em informações complementares (Proposta do Programa), sendo que também deve ser indicado no projeto, os fomentos obtidos/envolvidos;
- planejamento deve envolver não só o período do atual quadriênio bem como as metas e ações futuras propostas pelo programa.
- o programa deve atentar ao registro da carga horária do docente permanente no seu programa, considerando a carga horária compartilhada, se for o caso, em outro(s) programa(s), o qual não deve em hipótese alguma ultrapassar 40 horas semanais;
- o item “Inserção Social” deve ser preenchido detalhadamente, considerando sequencialmente os tópicos apresentados nos critérios de avaliação, como por exemplo, no item 5.1, descrever em separado os diferentes impactos (educacional; social/cultural; tecnológico/econômico), no item 5.2, detalhar a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, e no item 5.3, indicar a página da web do programa junto às informações solicitadas neste item.

Estes aspectos foram indicados em todas as fichas de avaliação, além das peculiaridades individuais dos PPGs para que o preenchimento seja melhor para o próximo quadriênio, considerando as falhas de preenchimento identificadas.

ANEXO I

SUBÁREA	IES	CODIGO	NOME	NIVEL	NOTA 2010	NOTA 2013	NOTA 2017
EF	USP/SP	33002010084P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	6	7	7
FT	UFSCAR	33001014016P7	FISIOTERAPIA	ME DO	6	6	7
FT	UFMG	32001010062P6	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	5	6	6
EF	UFRGS	42001013051P2	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO	5	5	6
EF	UFPR	40001016047P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	5	5	6
EF	UNESP/RC	33004137062P0	CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	ME DO	6	6	5
FO	UNIFESP	33009015026P3	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	ME DO	5	6	5
FO	USP/FOFITO	33002010194P9	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	5	5	5
FO	USP/FOB	33002053009P9	FONOAUDIOLOGIA	ME DO	5	5	5
EF	UFSC	41001010039P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	5	5	6
FT	UNINOVE	33092010004P5	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	4	5	5
EF	UFMG	32001010040P2	CIÊNCIAS DO ESPORTE	ME DO	4	5	5
FT	UNESP/PP	33004129045P2	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	5
FT	UEL/UNOPAR	40002012042P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	4	5
EF	UFV/UFJF	32002017034P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	5
FT	USP/RP	33002029045P9	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	ME DO		4	5
EF	UCB	53003012007P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	5	4
FO	UFMS	42002010017P9	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	ME DO	4	5	4
EF	UNICAMP	33003017046P6	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	4	4
FO	PUC/SP	33005010024P9	FONOAUDIOLOGIA	ME DO	4	4	4
FT	UNICID	33052018005P0	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	4
EF	UEL/UEM	40002012029P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	FESP/UPE	25004018014P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	UFES	30001013025P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
FT	UFRN	23001011043P6	FISIOTERAPIA	ME DO	3	4	4
EF	UDESC	41002016004P8	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO	3	4	4
EF	UFPEL	42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
EF	UNB	53001010066P4	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	3	4	4
FT	UNISUAM	31063012002P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	4	4
EF	UNIMEP	33007012006P0	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME DO		4	4
EF	UERJ	31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO		4	4
EF	UNIFESP	33009015175P9	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO E REABILITAÇÃO	ME DO			4
FO	UTP	40020010001P7	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	ME DO	4	3	4
EF	USJT	33072019002P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO	4	3	4
FO	UNESP/MAR	33004110045P7	FONOAUDIOLOGIA	ME	3	3	4
EF	UFMS	42002010054P1	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME	3	3	4
TO	UFSCAR	33001014036P8	TERAPIA OCUPACIONAL	ME DO	3	3 - 4	4
FT	UFCSPA	42015014008P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME DO	3	3 - 4	4
FO	UFMG	32001010094P5	CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS	ME		3	4
EF	UNOPAR	40024016004P1	EXERCICIO FISICO NA PROMOÇÃO DA SAUDE	MP		3	4
EF	UFTM	32012012007P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME	3	3	3
EF	UNIVERSO	31025013002P0	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	ME	3	3	3
FT	UFPE	25001019072P1	FISIOTERAPIA	ME	3	3	3
EF	UFRJ	31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME DO		3	3
FT	UDESC	41002016021P0	FISIOTERAPIA	ME		3	3
EF	UFRN	23001011060P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	FUFSE	27001016042P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	UFPE	25001019156P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME		3	3
EF	FCMSCSP	33019010013P0	SAUDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA	MP		3	4
EF	UFMT	50001019035P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
EF	USP/EACH	33002010241P7	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	ME			3
EF	USP/RP	33002029053P1	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	ME			3
FT	UFJF	32005016071P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL	ME			3
EF	UFMA	20001010043P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
FT	UFRN CR	23001011173P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UFSC	41001010160P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UFMS	42002010157P5	REABILITAÇÃO FUNCIONAL	ME			3



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



FT	UFTM	32012012170P1	FISIOTERAPIA	ME			3
FT	UFVJM	32010010041P8	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	ME			3
FT	UNB	53001010107P2	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
FT	UNIFAL	32011016042P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	ME			3
EF	UNIVASF	25020013010P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	ME			3
FT	USC	33067015004P8	FISIOTERAPIA	ME			3
EF	UTFPR	40006018173P7	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ME			3
FO	UEPB/UFRN	24001015081P8	FONOAUDIOLOGIA	ME			3

NOTAS FINAIS - DAV

Sigla IES	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota
CEFET/RJ	31022014009P5	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
CESAR	25019015001P0	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Mestrado Profissional	4
FACCAMP	33149011002P1	Ciência da Computação	Mestrado	3
FUFPI	21001014031P2	Ciência da Computação	Mestrado	3
FUFSE	27001016029P4	Ciência da Computação	Mestrado	3
FUPF	42009014011P1	Computação Aplicada	Mestrado Profissional	3
FURG	42004012022P1	Computação	Mestrado	3
IFCE	22008012004P2	Ciência da Computação	Mestrado	3
IME	31007015009P3	SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
PUC/MG	32008015011P7	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
PUC/PR	40003019004P1	Informática	Mestrado/Doutorado	5
PUC/RS	42005019016P8	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	6
PUC-RIO	31005012004P9	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	7
UDESC	41002016023P2	Computação Aplicada	Mestrado	3
UECE	22003010018P1	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UECE	22003010016P9	COMPUTAÇÃO APLICADA	Mestrado Profissional	2
UEL	40002012033P5	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
UEM	40004015019P5	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UEMA	20002017004P9	Engenharia de Computação e Sistemas	Mestrado Profissional	3
UERN	23002018002P4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UERN - UFERSA	Mestrado	3
UFABC	33144010008P1	Ciência da Computação	Mestrado/Doutorado	4
UFAL	26001012035P1	Informática	Mestrado	3
UFAM	12001015012P2	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
UFBA	28001010061P1	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UFBA - UNIFACS - UEFS	Doutorado	4
UFBA	28001010090P1	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UFBA - UEFS	Mestrado	3
UFBA	28001010095P3	Ciência da Computação	Mestrado/Doutorado	4
UFC	22001018031P5	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
UFCEG	24009016005P0	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFES	30001013007P0	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UFF	31003010046P4	COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	6
UFG	52001016027P2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UFJF	32005016034P8	Ciência da Computação	Mestrado	3
UFLA	32004010027P9	Ciência da Computação	Mestrado	3
UFMA	20001010022P0	Ciência da Computação	Mestrado	3
UFMG	32001010004P6	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	7
UFMS	51001012012P2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UFMS	51001012028P6	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UFMS -	Doutorado	4

		UFG		
UFMS	51001012038P1	Computação Aplicada	Mestrado Profissional	3
UFOP	32007019023P9	Ciência da Computação	Mestrado/Doutorado	4
UFPA	15001016047P9	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFPA	15001016092P4	COMPUTAÇÃO APLICADA	Mestrado Profissional	3
UFPB/J.P.	24001015047P4	INFORMÁTICA	Mestrado	4
UFPE	25001019004P6	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	7
UFPE	25001019062P6	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Mestrado Profissional	4
UFPEL	42003016038P9	Computação	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016034P5	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
FRGS	42001013004P4	COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	7
UFRJ	31001017004P3	ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	7
UFRJ	31001017110P8	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UFRN	23001011022P9	SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
UFRN	23001011071P0	Engenharia de Software	Mestrado Profissional	3
UFRPE	25003011032P2	Informática Aplicada	Mestrado	3
UFSC	41001010025P2	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
UFSCAR	33001014008P4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFSCAR	33001014044P0	Ciência da Computação	Mestrado	3
UFSM	42002010036P3	INFORMÁTICA	Mestrado	3
UFU	32006012017P2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFV	32002017027P2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UNB	53001010054P6	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
UNB	53001010098P3	Computação Aplicada	Mestrado Profissional	3
UNESP/SJRP	33004153073P2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
UNICAMP	33003017005P8	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	7
UNIFACS	28013018005P5	SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
UNIFEI	32003013008P4	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
UNIFESP	33009015079P0	Ciência da Computação	Mestrado/Doutorado	4
UNIFOR	22002014002P1	INFORMÁTICA APLICADA	Mestrado/Doutorado	4
UNIRIO	31021018009P9	INFORMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UNISINOS	42007011006P5	COMPUTAÇÃO APLICADA	Mestrado/Doutorado	4
UNIVALI	41005015010P7	COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
UPE	25004018011P1	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	4
USP	33002010176P0	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado/Doutorado	6
USP	33002010214P0	Sistemas de Informação	Mestrado	4
USP/RP	33002029052P5	COMPUTAÇÃO APLICADA	Mestrado	3
USP/SC	33002045004P1	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO E MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	7
UTFPR	40006018171P4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Mestrado	3
UTFPR	40006018011P7	Computação Aplicada	Mestrado Profissional	3
UTFPR	40006018025P8	Informática	Mestrado Profissional	3

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

EDUCAÇÃO FÍSICA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

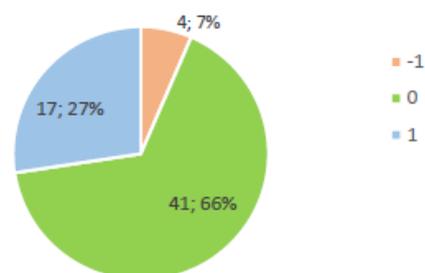
Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
3	2,8%
4	52,8%
5	27,8%
6	11,1%
7	5,6%
Total Geral	100,0%

Total 6 e 7
17%

Nota anterior a 2017	Nota atual					Total
	3	4	5	6	7	
3	22	9				31
4		13	4			17
5		2	4	3		9
6			2	1	1	4
7					1	1
Total	22	24	10	4	2	62

Variação de notas



Nível	Nota atual					Total
	3	4	5	6	7	
Mestrado	21	3				24
Mestrado Profissional		2				2
Mestrado/Doutorado	1	19	10	4	2	36
Total	22	24	10	4	2	62